CPAD

Ensinador Cristão

Ano 12 – nº 48 – www.cpad.com.br – R$ 7,20

Lições Bíblicas

Artigo exclusivo sobre o tema das Lições Bíblicas do trimestre



Dia da Bíblia
Como a data pode ser comemorada e aproveitada na ED

Entrevista
Sileia Chiquini fala do projeto Mãos Ungidas, que trabalha com pessoas especiais

Dinâmicas de grupo para todas as faixas etárias

Subsídio semanal para *Neemias:*
Integridade e coragem em tempos de crise

Autoestima e perdão na ED

Como professores podem abordar esses temas na sala de aula

1911 2011
Centenário das Assembleias de Deus no Brasil

Suplemento do professor
Curso Gestão Democrática da ED
Módulo 3

1519-7182
9 771519 718007 00048



VIAJE PELA HISTÓRIA EM 100 PARADAS OBRIGATÓRIAS

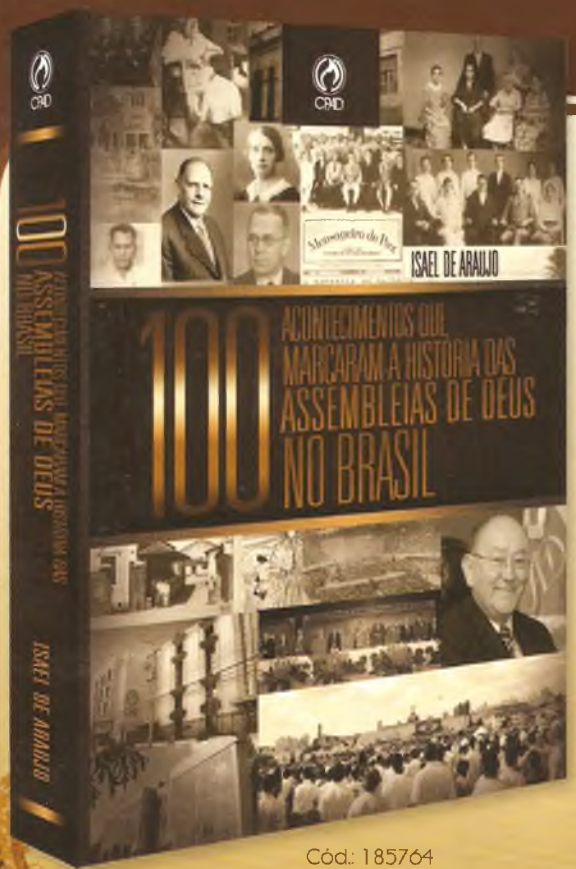
100 ACONTECIMENTOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL

ISAEL DE ARAUJO

Conheça a História das Assembleias de Deus no Brasil por meio dos principais fatos destacados nos 100 anos da denominação, desde a chegada dos missionários suecos a Belém até a comemoração do Centenário, festejado em 2011, em todo o Brasil.

O livro, em formato de álbum histórico, é ricamente ilustrado com fotos, muitas inéditas, que contam, por si só, um passado de lutas e vitórias, de pessoas que se destacaram na denominação.





Cód.: 185764

ALGUNS ACONTECIMENTOS EM DESTAQUE:

. o batismo com o Espírito Santo de Celina Martins Albuquerque;
. a ordenação dos primeiros pastores;
. os primeiros hinos e hinários pentecostais;
. a primeira Escola Bíblica de Obreiros;
. a primeira Convenção Geral das Assembleias de Deus;
. fundação da Casa Publicadora das Assembleias de Deus;
. o início do Círculo de Oração;
. o programa de rádio Voz das Assembleias de Deus;
. a realização do 2º Congresso Mundial das Assembleias de Deus.
. tudo isto e muito mais!



www.cpad.com.br/redessociais

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Mais info no fim do jornal

CPAD
www.cpad.com.br



Da Redação

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ALIADAS DA ED

SABEMOS QUE PERDOAR NÃO É UMA COISA MUITO FÁCIL. JESUS NOS ENSINA SOBRE PERDÃO (MT 18.22). PRECISAMOS EXERCITAR ESSA VIRTUDE. PERDOAR É UM RECURSO QUE REGULA AS RELAÇÕES HUMANAS, ALÉM DE TRAZER BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE.. DEUS NOS CRIOU DOTADOS DE CAPACIDADES MARAVILHOSAS. RECEBEMOS DELE INTELIGÊNCIA, CAPACIDADE DE PENSAMENTO, EMOÇÕES E VONTADES. MAS, MUITAS VEZES, SENTIMOS-NOS FRACASSADOS E FRUSTRADOS, PORQUE NÃO CONSEGUIMOS REALIZAR ALGO QUE TANTA ALMEJAMOS.

PARA COMPREENDERMOS MELHOR ESSES REVESES DA VIDA, A PSICÓLOGA SONIA PIRES ESCREVE SOBRE UM TEMA POUCO COMUM, MAS UM ASSUNTO ATUAL E PRESENTE NAS IGREJAS. FALA SOBRE A AUTOESTIMA SAUDÁVEL E O PERDÃO. E ORIENTA COMO AJUDAR ALUNOS INSERIDOS NO CONTEXTO.

E QUANDO SE TRATA ESTAR BEM CONSIGO MESMO PARA FAZER O MELHOR PARA DEUS E AINDA ESTIMULAR OS ALUNOS A PERSEVERAR EM BUSCAR AO SENHOR, O PROFESSOR É DESAFIADO A SE SUPERAR A CADA AULA. TOMANDO COMO BASE ESSE ASPECTO, A PEDAGOGA CELMA TAVARES MOSTRA QUE DISPONDO OU NÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS, QUALQUER PROFESSOR TEM CONDIÇÕES DE DAR UMA EXCELENTE AULA. BASTA COLOCAR A FAMOSA CRIATIVIDADE EM PRÁTICA.

A BUSCA POR INOVAÇÃO FAZ PARTE DO COTIDIANO DO EDUCADOR E TRAZ EXCELENTES RESULTADOS. É O CASO, POR EXEMPLO, DA AD EM MARCOLINO MOURA, NO INTERIOR BAIANO. A LIDERANÇA ACREDITOU NA TROCA DE HORÁRIO DA ED E, COMO RETORNO, ALÉM DO CRESCIMENTO NO NÚMERO DE MEMBROS, TODOS SE TORNARAM ALUNOS ASSÍDUOS.

E NA LINHA DO INVESTIMENTO E ESTÍMULO, NA SEÇÃO CONVERSA FRANCA, O BATE-PAPO É COM O PASTOR AILTON JÚNIOR. ELE FALA SOBRE A ESTRUTURA ARROJADA DA ESCOLA DOMINICAL NA AD EM RECIFE E DOS INCENTIVOS QUE A IGREJA OFERECE AOS PROFESSORES NA ÁREA DO ENSINO.

A EDUCAÇÃO CRISTÃ É FUNDAMENTADA NA PALAVRA DE DEUS. POR ISSO, TODA A DENOMINAÇÃO CELEBRA NO PRIMEIRO DOMINGO DE DEZEMBRO O DIA DA BÍBLIA. E VOCÊ SABIA QUE A DATA FOI RESPALDADA NUMA LEI FEDERAL? SAIBA AINDA ONDE SURGIU A IDEIA DA CELEBRAÇÃO E COMO ELA CHEGOU AO BRASIL E PODE SER APROVEITADA NA ED. CONFIRA MAIS DETALHES NA REPORTAGEM DE EDUARDO ARAÚJO.

BOAS FESTAS E UM 2012 NA PRESENÇA DE CRISTO!

Gilda Júlio

gilda.julio@cpad.com.br

Ensinador Cristão

ensinador@cpad.com.br

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Editor-chefe
Silas Daniel
Editora
Gilda Júlio
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Gerente de Comunicaçao
Rodrigo Fernandes
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fábio Longo
Fotos
Lucyano Correia
Central de Vendas CPAD
Rio de Janeiro – 3171.2723
Demais localidades – 0800-21.7373
livraria@cpad.com.br
Atendimento para assinaturas
Fones 21-2406-7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-21.7373
Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Ano 12 - nº 48 – jul-ago-set/2011

Número avulso: R$ 7,20
Assinatura bianual: R$ 53,80

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário



Artigos

06 Autoestima saudável e perdão: Como o professor de ED pode ajudar o aluno.

14 Neemias: Integridade e coragem em tempos de crise

18 Como organizar um Congresso Infantil

48 Criatividade do professor de ED diante dos avanços tecnológicos



Seções

05 Espaço do Leitor

10 ED em Foco

11 Conversa Franca

17 Exemplo de Mestre

22 Reportagem

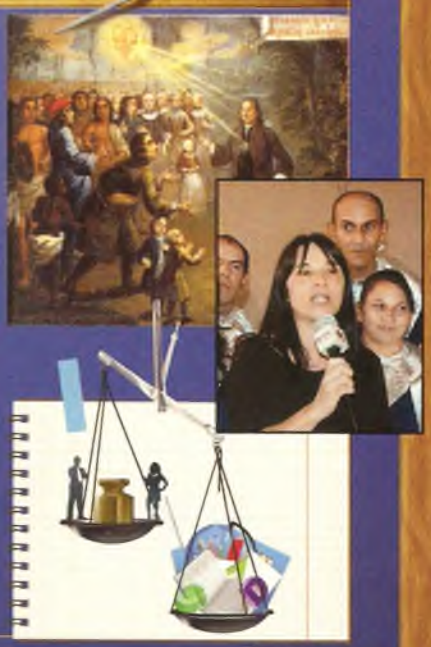
29 Sala de Leitura

30 O Professor responde

31 Boas Ideias

44 Professor em Ação

46 Em evidência



Lições Bíblicas

36 Subsídios para *Neemias: Integridade e coragem em tempos de crise*



Assinatura

Reclamação, crítica e sugestão ligue

21-2406.7416
2406.7418
SETOR DE ASSINATURAS

Atendimento a todos os nossos periódicos

- Mensageiro da Paz
- Manual do Obreiro
- GeraçãoJC
- Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7371
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Instrumento de trabalho

A Ensinador Cristão tem sido uma ferramenta de grande importância para a nossa ED. Como professora da classe de jovens, sempre a utilizei por apresentar diversas opções para inovar o conteúdo das lições. Sempre que possível utilizava as dinâmicas que tornavam as aulas ainda mais atraentes. A revista é de fácil leitura e traz textos esclarecedores. E as matérias são sempre muito atuais. Além disso, trazem experiências de irmãos do Brasil inteiro, nos aproximando de diferentes realidades. Agora, como superintendente, vejo a revista como aliada do professor. A cada início de trimestre, adquirimos, além da revista de Mestre, a Ensinador. Hoje, os professores já estão habituados a utilizá-la. Aproveito a oportunidade para parabenizar a CPAD e sua equipe pela competência na edição de um material com um formato moderno, com designer atrativo e com um conteúdo de excelência. Que Deus continue a abençoar essa equipe.

Ana Paula Quadros de Azevedo
São Gonçalo (RJ)

Ferramenta indispensável

Agradeço à equipe da Ensinador por responder ao meu último e-mail publicando-o na revista. Sou grato principalmente a Deus por ter dado a este periódico condições de ser hoje sinônimo de referência e apoio à educação cristã. Apesar de não ser assinante, sempre compro a revista. Em breve, farei assinatura dessa ferramenta que tem sido indispensável na ED de minha igreja.

Robert Neves de Oliveira Lima
São Luis (MA)

Modelo de família

A revista Ensinador Cristão, sem dúvida, é uma importante fonte de consulta para os envolvidos com o ensino na igreja. Da edição 47, gostaria de destacar a reportagem Modelo de família. O tema é bastante oportuno para os dias de hoje. Parabéns a toda a equipe e, em especial, à repórter Sandra Freitas, que aliou conhecimento bíblico e propriedade jornalística à delicadeza que o próprio assunto impõe. Que a unção de Deus continue sobre vocês!

Melissa Salha
Por e-mail

Modelo de família 2

Durante o programa Deixa a Luz Brilhar, apresentado pelo pastor Alexandre Coelho, pela CPAD FM, a reportagem publicada na Ensinador Cristão nº 47, intitulada Modelo de Família, foi um dos temas debatidos durante a programação. Após o término da transmissão, pastor Alexandre recebeu este e-mail: "Um programa absolutamente fantástico. As jornalistas que fizeram a matéria têm cabeça aberta e abençoada. Isso é indispensável na Igreja do Senhor. Os tópicos foram muito úteis para pessoas que, como eu, têm famílias 'diferentes' na igreja. Já vivi na pele tudo o que foi abordado. Foi uma tremenda bênção ouvir sobre o tema. Funcionou como bálsamo saber que tem gente preparada para nos entender e realmente apoiar. Isso traz consolo para toda a 'discriminação cristã' que eu sofri durante anos – e ainda sofro. Hoje, eu não dou bola, pois já aprendi a ter pena dessas pessoas. Mas, no passado, realmente, passei por momentos em que quase desisti de caminhar. Deus abençoe vocês".

Rosimar de Freitas,
Flórida (EUA)

Departamento de Educação Cristã da CPAD

Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre

escoladominical@cpad.com.br



Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-002, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406-7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Por Sônia Pires Ramos

Autoestima

Como professores podem ab

"Tu me cercaste em volta e puseste sobre mim a tua mão (...). Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado", Sl.139.5,13,14.

Vivemos numa época de grandes transformações. A força dos meios de comunicação e da tecnologia têm alcançado as nossas mentes por meio dos sentidos, com as mais variadas informações. O ser humano está inserido num espaço vital dinâmico, em constante interação com seus semelhantes, desenvolvendo projetos, criando soluções que satisfaçam suas necessidades e, muitas vezes, sendo influenciado pelo sistema de valores do mundo, que difere em conteúdo e prioridade de nossa vida cristã.

Assim sendo, inúmeras vezes nos sentimos frustrados ou fracassados por não obter a satisfação plena da nossa vontade. Nesses momentos, podemos desenvolver sentimentos de incapacidade, imagem distorcida de nós mesmos e, em consequência, uma autoestima rebaixada, que influenciará diretamente na maneira como nos relacionamos com as pessoas . Criamos necessidades, elaboramos projetos, estabelecemos metas para a realização de nossos sonhos, mas nem sempre conseguimos realizá-los plenamente.

e perdão na ED

rdar esses temas na sala de aula

Quando possuímos estrutura emocional forte e uma vida espiritual de comunhão plena com Deus, reconhecendo-o como Senhor das nossas vidas, conseguimos distinguir com clareza a vontade de Deus para conosco. Torna-se mais fácil a compreensão dos propósitos divinos, a interpretação da situação e a maneira como encontramos estratégias para definir caminhos que nos conduzam a autorealização com um significado maior.

A maneira como me relaciono com as pessoas reflete à imagem que tenho de mim mesmo. Esta, por sua vez, está diretamente ligada a minha autoestima. Existem aspectos na minha maneira de ser que posso melhorar a partir da percepção deles, buscando pela reflexão e o autoconhecimento a fim de que eu seja mais assertivo. Outros devem ser harmonizados com as demais características da minha personalidade para usar melhor e com mais propriedade todos os meus talentos a fim de desenvolver o ministério que o Senhor me confiou.

Líderes, professores da ED especialmente e crentes em geral que interagem na Igreja do Senhor não podem ignorar a importância da autoestima saudável, compatível com o potencial e a capacidade com que Deus dotou cada um, lembrando que fracasso e sucesso também estão ligados à autoestima.

Outra arma preciosa é a capacidade de ser misericordioso, perdoar, segundo o modelo de Cristo. Temos livre-arbítrio para perdoar ou não. Oferecer perdão é um ato de vontade. Trata-se de uma demonstração de força de caráter, a expressão de amor que toma a iniciativa. Não é fácil perdoar, mas podemos exercitar essa virtude.

Da mesma maneira que a autoestima interfere em nossas atividades e relacionamentos, o perdão libera do nosso interior os "entulhos" caprichosamente arquivados: ódio, ressentimentos, rancores, mágoas, etc. Acumulamos tudo isso ao longo da nossa existência. Esses sentimentos tiram a nossa paz interior, impedindo-nos de sermos felizes e abençoadores.

O que é autoestima?

Autoestima não é apenas um sentimento que temos por nós mesmos. Também não é egoísmo. Trata-se da percepção do valor próprio que agrega a opinião acerca de si mesmo (autoconceito), que nasce da interação do indivíduo com os outros, os pensamentos e comportamentos que reflitam confiança, segurança (autoconfiança) nos relacionamentos e interações com as outras pessoas. É a visão que uma pessoa tem de si mesma. Ela pode ser positiva e saudável, negativa, distorcida, rebaixada ou inflada. A autoestima é o aspecto avaliativo do autoconceito. A autoestima não se relaciona apenas com as nossas capacidades, mas com as nossas características físicas, mentais, espirituais e morais, além dos papéis que desempenhamos, status na sociedade, família, escola e até com relação a nossas ideias.

"Oferecer perdão é um ato de vontade. Trata-se de uma demonstração de força de caráter, a expressão de amor que toma a iniciativa"

Autoestima positiva e saudável

Pode ser vista na pessoa que é capaz de perceber seu potencial, reconhecer as próprias aptidões, talentos, capacidade para lidar com situações adversas e enfrentar as dificuldades como desafio e não como ameaça. A autoestima positiva também pode funcionar como mola propulsora para a ação, despertando motivação para inúmeras atividades. Amar a si mesmo é primordial para que se consiga amar ao próximo de maneira genuína, bem como administrar os próprios problemas e conflitos emocionais. Quando tem consciência do seu valor, a pessoa cuida do seu corpo, que é o templo do Espírito Santo (1Co 6.19), e alimenta a mente e o espírito (Fl 4.8).

Autoestima negativa, rebaixada e inflada

Reflete uma autodesvalorização produzida por sentimentos de inferioridade que levam a pessoa a perder oportunidades para inúmeras realizações. A insegurança e o conflito que a situação mobiliza despertam a angustia, insatisfação e infelicidade e, também, em muitos casos, a nítida sensação de incompetência e incapacidade.

Nos relacionamentos, a autoestima comprometida dificulta a boa comunicação e a construção de vínculos de amizade, sendo responsável, ainda, por conflitos e rompimento de relacionamentos afetivos. A alienação de si mesmo cria fragilidade moral e física, que gera o menosprezo por si e pela vida. Encontramos ainda pessoas que desenvolvem autoestima inflada. Nessa modalidade, a pessoa desenvolve a autovalorização de maneira exacerbada, deixando evidente um comportamento para chamar a atenção para si mesmo. Da mesma forma que a autoestima rebaixada e a negativa prejudicam a boa dinâmica da pessoa, essa distorção pode propiciar um efeito diferente do esperado, gerando frustrações.

A importância do perdão

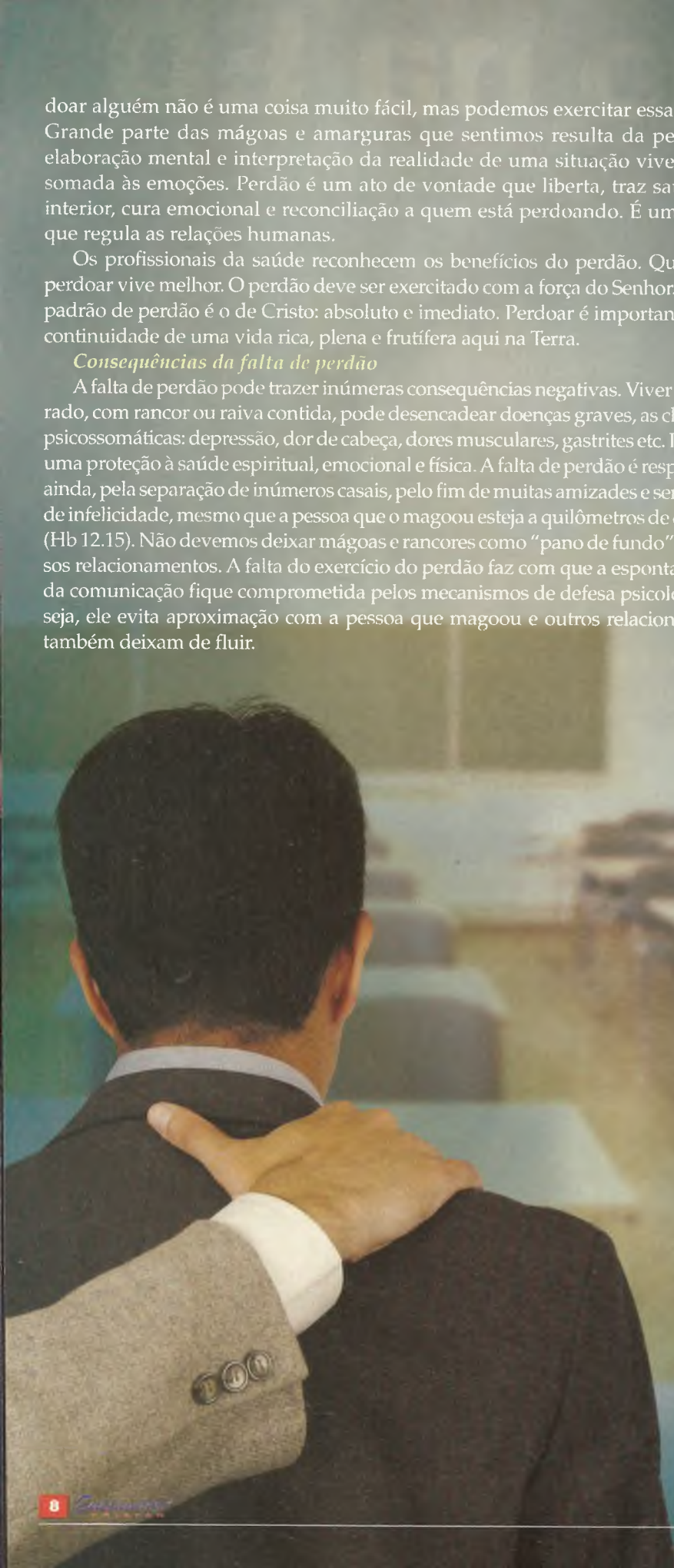
Perdão é remissão de uma falha, ofensa ou dívida. Sabemos que per-

doar alguém não é uma coisa muito fácil, mas podemos exercitar essa virtude. Grande parte das mágoas e amarguras que sentimos resulta da percepção, elaboração mental e interpretação da realidade de uma situação vivenciada e somada às emoções. Perdão é um ato de vontade que liberta, traz saúde, paz interior, cura emocional e reconciliação a quem está perdoando. É um recurso que regula as relações humanas.

Os profissionais da saúde reconhecem os benefícios do perdão. Quem sabe perdoar vive melhor. O perdão deve ser exercitado com a força do Senhor. O nosso padrão de perdão é o de Cristo: absoluto e imediato. Perdoar é importante para a continuidade de uma vida rica, plena e frutífera aqui na Terra.

Consequências da falta de perdão

A falta de perdão pode trazer inúmeras consequências negativas. Viver amargurado, com rancor ou raiva contida, pode desencadear doenças graves, as chamadas psicossomáticas: depressão, dor de cabeça, dores musculares, gastrites etc. Perdoar é uma proteção à saúde espiritual, emocional e física. A falta de perdão é responsável, ainda, pela separação de inúmeros casais, pelo fim de muitas amizades e sentimento de infelicidade, mesmo que a pessoa que o magoou esteja a quilômetros de distância (Hb 12.15). Não devemos deixar mágoas e rancores como "pano de fundo" dos nossos relacionamentos. A falta do exercício do perdão faz com que a espontaneidade da comunicação fique comprometida pelos mecanismos de defesa psicológica, ou seja, ele evita aproximação com a pessoa que magoou e outros relacionamentos também deixam de fluir.



Professor em destaque

No conceito pedagógico, Aguayo dá a seguinte definição: Professor é quem, conscientemente e com um propósito determinado influi sobre a educação de uma comunidade. Educadores e professores são, pois, sacerdotes, filósofos, estadistas, magistrados, pais, grandes escritores e, em geral, toda a pessoa que se propõe estimular, orientar e guiar seus semelhantes.

As características do professor estão ligadas à sua personalidade e caráter. O professor da ED, em qualquer faixa etária, vocacionado, com sólidos princípios espirituais e morais, que tenha amor ao ensino, postura coerente com o que ensina, dedicação e autoestima saudável, irá influenciar diretamente e alcançar seus alunos. O papel principal do professor de ED será orientar os seus alunos para a vida em Cristo, levando-os à maturidade espiritual. Com certeza, esse professor será um instrumento do Senhor Jesus para abençoar seus alunos (Rm 12.7).

Desempenhar o papel de professor da ED é um privilégio e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade. Há um compromisso implícito de que a nossa aula seja significativa. Segundo Carl Rogers, a aprendizagem significativa ocorre quando algumas condições estão reunidas na relação professor-aluno:

- O aluno é cúmplice do processo e está consciente do significado do seu esforço;
- O professor é uma pessoa congruente na relação, capaz de ser a pessoa que é;
- O professor sente uma consideração positiva incondicional em relação ao seu aluno;
- O professor sente compreensão empática em relação ao seu aluno e à sua realidade e comunica-lhe essa compreensão; e
- O grau que o aluno apreende da compreensão, empatia e congruência do professor em relação à sua pessoa.

"A aprendizagem pode ser facilitada, segundo parece, se o professor for congruente. Isto implica que o professor seja

a pessoa que é e que tenha uma consciência plena das atitudes que assume. A congruência significa que ele se sente receptivo perante os seus sentimentos reais. Torna-se então uma pessoa real nas relações com os seus alunos. Pode mostrar-se entusiasmado com assuntos de que gosta e à vontade para comentar o que não lhe agrada. É capaz de se posicionar firme, mas igualmente capaz de ser sensível e simpático, porque aceita esses sentimentos como seus, não tem necessidade de impô-los aos seus alunos, nem insiste para que eles reajam da mesma forma. O professor é uma pessoa e não a figura abstrata de uma exigência curricular ou um canal estéril através do qual o saber passa. Posso sugerir apenas uma prova que confirma este ponto de vista".

"Quando penso nos professores que facilitam a minha própria aprendizagem, parece-me que cada um deles possuía essa qualidade de ser uma pessoa autêntica. Pergunto se a sua memória não dirá o mesmo. Se assim for, talvez o que mais importa é que seja congruente e autêntico nas suas relações com os alunos" (Carl Rogers, Tornar-se Pessoa, trecho do cap. 12)

Professores que não perdoam, com autoestima negativa, rebaixada ou inflada:

Quem não ama a si mesmo, como pode amar o próximo? Ao longo de cada período da vida, vamos interpretando a realidade, construindo modelos que determinarão as nossas atitudes e escolha de estratégias para lidarmos com as diferentes situações da vida, numa sequência particular, ou seja, cada pessoa percebe as situações vividas com ótica própria. Observamos o que está ao nosso redor, as pessoas próximas que são significativas, os professores, especialmente professores da ED que transmitem o Ensino Bíblico e atuam diretamente na formação dos valores cristãos dos seus alunos de maneira personalizada. O resultado do trabalho da ED nunca é neutro na formação do aluno. Ou ele recebe, por meio da aula, ensinamentos e vivências que influenciarão a sua vida de maneira rica, colaborando para um desenvolvimento saudável, ou, ao contrário, contribuir à para o desinteresse do aluno pela aula ou para a identificação com características não saudáveis do professor, contribuindo para que o aluno perca a oportunidade de crescimento pleno.

É o que acontece com professores que são inconformados com o seu jeito de ser, sentem-se inferiorizados o tempo todo, andam de cabeça baixa, com os seus semblantes tristes, preocupados, tensos. Parece que estão sempre "de mal com a vida", falta amor consigo mesmo, sofrem e, às vezes, buscam compensação para superar as suas angústias trabalhando exageradamente com muitas atividades.

Quando o professor não gosta de si mesmos é muito difícil louvar a Deus, orar, buscar um aprofundamento na comunhão e trabalhar para o Senhor como servo fiel e alegre. É preciso cura, restauração para a autoestima. Jesus, como nosso Pastor, quer nos dar vida, e vida com abundância. Logo, a nossa autoestima reflete a vida. Amar a si próprio é um pré-requisito para poder amar o próximo, no caso, os nossos alunos. Viver somente para si, ser egocêntrico, egoísta, isso sim é pecado.

Boa autoestima não pode ser reconhecida pelo professor que se sente orgulhoso do seu cargo e busca sempre ser o foco de atenção dos seus alunos. É um privilégio ser professor da ED, mas os nossos alunos é que merecem toda a nossa atenção. A necessidade de autoafirmação exacerbada e "aplausos" denotam baixa autoestima e podem comprometer um bom trabalho.

A falta de perdão deixa também uma lacuna muito grande no trabalho do professor. Quando ele não consegue perdoar, esse espaço da sua vida vai se tornando um "poço de mágoas" onde são reprimidos ressentimentos, angústias, resquícios de situações mal resolvidas, deteriorando o que poderia ser bom. E aos poucos, desenvolve uma "ferida na alma", tendo o seu relacionamento com Deus comprometido e também a comunhão com os seus alunos. É preciso buscar a cura e restaurar a autoestima.

Boa autoestima

Quando Deus criou o mundo, após terminar, Ele declarou que tudo o que havia feito era muito bom (Gn.1.31) Ele nos fez conforme a imagem e semelhança divina. Pelo Seu grande amor, Ele valoriza a nossa vida e espera que também a valorizemos, bem como a nossa pessoa. Possuímos identidade única e intransferível. O pecado descaracterizou essa imagem, mas Deus nos amou de tal maneira que enviou seu filho Jesus para morrer por nós e devolver a nossa identidade e possibilidade de comunhão próxima com Ele. Desde então, Ele quer que tenhamos vida abundante. Logo, a nossa autoestima será compatível com a vida que recebemos dEle.

Quando exercito o autoconhecimento pela reflexão, reconheço que tenho valor. E todo o meu comportamento reflete a autoestima positiva. Assim, é, motivador aprofundar a relação com Deus e partilhar satisfação, segurança e paz com o meu próximo. Percebo que sou capaz de aprender o que preciso, sou confiante na competência que Deus me oferece para enfrentar os desafios da vida. Por ter sido criado por Deus, desenvolvo autorrespeito e posso assumir uma postura de dignidade e valor pessoal.

Para que o professor consiga um desempenho satisfatório e completo que corresponda às necessidades de aprendizagem dos alunos da ED, conforme as condições citadas acima, ele precisa de preparo pela oração e estudo da Palavra, que começa com o amor de Deus (1Co 13.1-13). Na íntima comunhão com Deus, esse amor é capaz de nortear todo o processo, fazendo com que o professor expresse a sua autenticidade de maneira genuína, com a sabedoria que vem do alto (Tg 3.17).

Sônia Pires Ramos é psicóloga, escritora e professora de Escola Dominical na Assembleia de Deus no Belenzinho (SP).

PROFESSOR DO ANO 2011

Disposta a continuar incentivando a Igreja na área do Ensino Cristão, a CPAD tem investido de forma maciça em eventos relacionados com a educação. Dentre as atividades da empresa, encontram-se Caped's, conferências de ED em diversas regiões do Brasil, congressos e seminários. Todos os eventos visam à divulgação da Palavra de Deus, além de reforçar seu compromisso com a didática bíblica.

Uma novidade que também ganhou espaço no incentivo à ED foi o concurso Professor do Ano, uma iniciativa da CPAD lançada em 2007. O evento está na 4ª edição, e a premiação do vencedor acontecerá durante uma das Conferências de Escola Dominical promovida pela CPAD neste ano. O anúncio de quando se dará a entrega será dado no site CPADNews.com.br.

O objetivo do concurso é estimular e promover o trabalho desenvolvido por professores de ED em todo pais. O depoimento de irmã Sônia Terezinha, vencedora da primeira edição do evento, comprova que essa meta foi alcançada. Membro da AD Santa em Maria (RS) e professora de ED há 30 anos, ela conta que houve uma mudança significativa em sua vida depois que ganhou o prêmio. "Sempre trabalhei na obra do Senhor. Mas, depois do concurso, dobrei minhas atividades na igreja. Hoje sou coordenadora da ED, dirigente do coral da Melhor Idade e do Círculo de Oração. Além disso, tenho uma loja de roupas e móveis usados. Com o dinheiro arrecadado com as vendas, compramos revistas de ED para as 50 crianças da comunidade. Também fazemos uma cantina para ajudar no material didático para no Departamento Infantil. Faço tudo com mais vigor. Sinto a cada dia que a minha vontade de se disponibilizar para a obra aumentou. E trabalharei até que o Senhor venha", esclarece.

A quantidade de projetos recebida pela Casa é um fator que também atesta a grande expectativa criada pelo concurso. Segundo o pastor César Moisés, chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD, o incentivo da editora serve para estimular os professores a mostrarem para todo o Brasil o que eles estão fazendo em suas igrejas locais. "O número crescente de projetos e a qualidade deles são elementos importantes para prosseguirmos com o nosso trabalho de instrumentalização bíblico-curricular e darmos continuidade à capacitação docente", ressalta o pastor.

O concurso Professor do Ano é aberto a todos os professores de ED, nas diversas faixas etárias. A CPAD destina ao vencedor o prêmio de dez mil reais e o Troféu Antonio Gilberto. Além disso, a igreja da qual o professor é membro recebe um prêmio no mesmo valor, mas em vale-compra para ser trocado em livros numa das filiais da CPAD em todo o Brasil, a fim de enriquecer o acervo da biblioteca da igreja. A igreja terá direito a dois exemplares de cada título publicado pela CPAD, até que a importância seja atingida.

Se você não participou da 4ª concurso, mas deseja concorrer no próximo, em 2012, deverá ficar atento. Acompanhe pelos periódicos e pelo site da editora, www.cpad.com.br a divulgação da edição de 2012. E fique de olho no regulamento.



Por Gilda Júlio

Falando aos surdos



Sileia Pontes Chiquini da Costa é pedagoga, coordenadora do Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Faculdade Teológica da Assembleia de Deus em Curitiba e presidente da Associação Beneficente dos Surdos do Paraná Mãos Ungidas. Seu ministério teve início durante um culto, quando apareceu na igreja o primeiro visitante surdo. Muitas pessoas sabiam que Sileia conhecia a língua dos sinais e perguntaram se ela poderia ajudar. Foi o que fez. No domingo seguinte, o surdo voltou com mais dois. Hoje, o grupo conta com cerca de 50 pessoas. Segundo a pedagoga, há algum tempo Deus vinha falando ao seu coração para que ela fundasse uma associação. "Fui deixando, até que surgiu uma oportunidade. Um advogado me fez o convite. E como já alimentava isso na mente e coração, aceitei na hora. E Deus nos tem abençoado abrindo portas". A associação trabalha em parceria com o Departamento Nacional de Trânsito (Detran), que atende quase 100 cidades do Paraná, além de prestar serviço junto à Organização Paranaense de Ensino Técnico (Opet). Dentro do Departamento de Surdos Mãos Ungidas, existe um coral com surdos. Todos participam da ED, discipulados e do ensino da Palavra. Conheça um pouco mais sobre o projeto nesta Conversa Franca que a Ensinador teve com a pedagoga Sileia Chiquini, que marcou presença no 6º Congresso Nacional de Escola Dominical.

A senhora desenvolve um projeto com surdos. Como ele surgiu?

Foi um projeto lindíssimo determinado por Deus. A princípio, quando o meu chefe me nomeou e me obrigou a fazer o curso de Libras, eu questionei o porquê de eu ser escolhida diante de tantos funcionários. Tentei escapar, fiquei doente, levei o atestado médico para a empresa, mas não adiantou. O meu chefe me informou que a empresa precisava ter uma funcionária habilitada nessa linguagem de Surdos, porque era lei. A Bíblia diz que todas as coisas contribuem para o nosso bem. Realmente, fiz o curso, de início sem compreender o projeto do meu Salvador. Após alguns anos, o Espírito Santo me encorajou a evangelizar um surdo. Depois, o Senhor se encarregou de me capacitar para eu apascentar e aconselhar novos crentes surdos. E me ensinou a amá-los.

Qual o objetivo do projeto?

Primeiro obedecer ao "ide e pregai a toda a criatura". É tempo de nos colocarmos no altar de Deus. Percebo a rejeição dos surdos no meio familiar, na sociedade, nas igrejas e vejo-os como ovelhas sem pastor. A minha oração com relação ao meu ministério Mãos Ungidas é que eu possa sentir a dor deles também e ser instrumento de Deus para ajudar a curá-los.

Segundo está escrito no livro de Isaías 6.8, "Quem é que eu vou enviar? Quem será o nosso mensageiro?" E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me! Há pessoas que são observadoras do Reino de Deus, olham o que está acontecendo, ficam vendo, mas aparentemente não se preocupam. Jesus não está preocupado se minha casa tem cortinas ou não. Ele está preocupado com aquele que está indo para o inferno e que Ele quer salvar por meu intermédio. O meu projeto é expandir o Reino de Deus é estar dentro da dimensão eterna.

Fale sobre a Associação e o projeto Mãos Ungidas

O Ministério existe há 13 anos. Já a Associação Beneficente dos Surdos do Paraná Mãos Ungidas existe há dois anos. E tem por finalidade ganhar almas. A nossa missão neste mundo é trabalhar com zelo, dedicação e principalmente amor em prol das vidas. O projeto abrange desde o emocional (psicológico), aconselhamento familiar, área social, até o bem-estar espiritual. A Associação dos Surdos do Paraná Mãos Ungidas começou quando assinamos um contrato com o Detran/PR como prestadora de serviço de Intérprete de Libras no Estado. Hoje, atendemos 98 cidades paranaenses.

Quais os frutos do trabalho?

Os frutos são salvação de almas. Todos os surdos do projeto não eram evangélicos. E muitos eram católicos. Hoje, alguns já receberam o batismo no Espírito Santo e 28 passaram pelas águas. Temos presenciado curas e milagres no nosso meio. Três famílias de surdos aceitaram a Jesus como Salvador. Alguns desses novos convertidos colaboram no projeto como voluntários.

"Um bom profissional nesta área ajuda o surdo a atravessar, sempre que necessário, a ponte entre os dois mundos, permitindo que seja útil na construção de uma sociedade melhor"

Quais as dificuldades em desenvolver o projeto?

Graças a Deus, não tenho nenhuma dificuldade dentro do ministério, pois tenho total apoio da diretoria da igreja na pessoa do pastor Wagner Gaby, líder da AD em Curitiba. Em relação à Associação, no começo sofri bastante por ser uma entidade beneficente, sem fins lucrativos. Mas, pela misericórdia de Deus, hoje trabalhamos em parceria com o Detran. E posso dizer que a situação financeira melhorou, pois o Senhor sido fiel.

Conte uma experiência marcante vivida nesse trabalho.

No início de 2010, um componente do grupo Mãos Ungidas foi internado na UTI. No sábado à tarde, como de costume, o grupo estava orando, quando, de repente, uma senhora chegou chorando e pedindo ajuda porque o médico havia proibido as visitas a seu marido internado. Naquele exato momento, senti da parte de Deus em fazer um circulo e colocar a esposa dele no meio. E com as nossas almas clamamos ao Deus todo-poderoso. Para honra e glória do nome do Senhor Jesus, a pessoa foi curada.

Outra experiência que marcou foi uma viagem do grupo ao Rio Grande do Sul. Fomos de avião. Éramos 45 pessoas, sendo 23 surdos. A viagem foi emocionante tanto para o grupo quanto para os demais tripulantes da aeronave. Pois os surdos nunca tinham viajado de avião, e a alegria foi tanta que contagiou a todos que ali estavam. Essa viagem foi uma promessa do Senhor na vida do grupo. Deus é fiel.

Qual a importância do apoio dos líderes nesse trabalho?

Infelizmente, poucas igrejas têm o coração aberto para trabalhar com portadores de necessidades especiais. Por ser um trabalho árduo, dificultoso, há poucos profissionais habilitados. Requer muita paciência e verbas, entre outros requisitos. Os surdos não conhecem o significado de todas as palavras que falamos em português. Por isso, a igreja precisa estar preparada para receber esse público carente de atenção especial e ensiná-lo a Palavra do Senhor, a fim de que compreendam e aprendam o que está sendo ensinado. Os surdos são 100% visuais.

Mas, acredito, que, se investirmos mais na oração, Deus pode convencer as lideranças a ver esse trabalho com os olhos de Cristo. Deus tem urgência. Já é a última hora. Precisamos de coragem e sabedoria para sermos uma bênção para todos os portadores de deficiências que são excluídos pela sociedade e considerados sem valor.

O que deve ser observado na comunicação com o surdo?

É importante lembrar que o surdo ouve com os olhos. Portanto, só haverá comunicação se houver visualização. Ao se comunicar com o surdo, procure ficar de frente para ele; fale pausadamente; utilize a expressão facial e corporal; utilize vocabulário simples; procure manter uma curta distância entre você e o surdo; utilize gestos, mesmo que o surdo seja bem oralizado; e mantenha a boca e mãos livres para fazer os gestos necessários. Não esqueça que o corpo todo fala. Procure dominar a língua de sinais e o alfabeto manual, principalmente para nomes próprios.

O Mãos Ungidas tem alguma atividade?

Sim, temos estudos bíblicos todos os sábados, onde priorizamos o discipulado, porque o papel da igreja não é somente produzir convertidos, mas também discípulos corajosos. O grupo é composto de 52 pessoas da AD em Curitiba.

Uma conquista foi a aposentadoria. Mesmo sendo lei para surdos, ela é difícil. Por meio da associação, cinco já conseguiram o benefício. Nossos voluntários também auxiliam em lugares que não têm intérprete de Libras. Como, por exemplo, no consultório médico, em clínica de dentistas, compras em lojas e mercados, e audiências no fórum. Além de ajudar com a carteira de motorista no Detran.

O objetivo primordial é sensibilizar as igrejas, os pais e os professores que trabalham com surdos a estarem atentos às dificuldades enfrentadas por eles. Só assim, estaremos dando um passo definitivo contra a exclusão e a favor da inclusão, pois os surdos necessitam de um atendimento digno e de qualidade.

A senhora recebeu alguma ajuda da prefeitura ou do governo do Estado?

A Associação dos Surdos do Paraná Mãos Ungidas é uma entidade beneficente, sem fins lucrativos, mas não recebe nenhuma forma de ajuda financeira governamental. Contamos, para a sua manutenção, com doações de amigos e voluntários do projeto. Graças a Deus, não precisei de nenhuma autorização para organizar a Associação. Tudo aconteceu por meio da força de vontade, amor e dedicação.

Quais os requisitos que uma pessoa precisa ter para ser um intérprete?

Para trabalhar e educar o surdo, precisamos, antes de qualquer coisa, aceitá-lo como pessoa dentro de suas limitações. É preciso falar a língua deles (Libras), entrar para o seu mundo, ir ao seu encontro, ouvir e entender o seu silêncio, e principalmente amá-los.

Para que isso possa ocorrer de forma mais adequada, precisamos conhecer as diferenças, compreendê-las e aceitá-las. Um



bom profissional nesta área ajuda o surdo a atravessar, sempre que necessário, a ponte entre os dois mundos, permitindo que seja útil na construção de uma sociedade melhor, dando a oportunidade para desenvolver seu potencial, respeitando, valorizando e incentivando.

Há algum trabalho voltado para a família do surdo?

Sim. Há principalmente visitação nos lares daqueles que deixam de frequentar os cultos. E os que estão passando por necessidades financeiras ajudamos com cestas básicas. Os que estão em crise no relacionamento conjugal, familiar ou aqueles que estão enfermos também recebem ajuda.

Como é o trabalho de inclusão social do surdo na igreja e comunidade?

No âmbito da igreja, em especial a Escola Dominical, o projeto de inclusão se dá por meio da adaptação do espaço físico às necessidades educativas dos alunos especiais. O surdo precisa de uma sala de aula com iluminação adequada, material didático em Libras e professores treinados para atendê-los. Mas, infelizmente, muitas igrejas ainda não dispõem de professores treinados para atender aos surdos. Nenhum portador com necessidades educativas especiais quer ser carregado no colo ou depender do outro para se locomover. Eles querem e precisam ser respeitados. Por isso, o espaço físico precisa ser adaptado para que possam ter acesso a ele.

A senhora ministrou no Congresso de ED. Como foi participar pela primeira vez desse evento?

Foi uma experiência maravilhosa. Agradeço ao Setor de Educação Cristã da CPAD pelo convite e consideração à minha pessoa. Na Palavra do Senhor, em Eclesiastes 3.1, é dito: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu". Com esse versículo, agradeço ao meu Deus pela rica oportunidade que Ele me concedeu em participar do 6º Congresso Nacional de Escola Dominical em Maceió (AL). Os quatro dias foram marcados por cultos fervorosos onde os preletores foram profundamente usados por Deus para falar aos nossos corações. Durante o seminário, apresentei a diferença entre Inclusão e Integração. E foi notável a participação dos alunos e a presença de Deus foi real em nosso meio. Confesso que retornei para minha cidade com o meu coração transbordando de alegria com tudo que vi, ouvi, senti e recebi da parte do Deus Altíssimo.

Por Elinaldo Renovato

NEEMIAS - Um



Neemias era um oficial do rei Artaxerxes, rei da Pérsia, exercendo função da mais alta confiança. Tinha muitas regalias, mas não se acomodou em sua "zona de conforto". Preocupou-se com seu povo, com sua pátria, por saber que Jerusalém achava-se em grande miséria.

Ele não foi um líder qualquer. Foi um líder proativo. E espiritual. Não confiou apenas em seus conhecimentos e relacionamentos no palácio do rei. Era um homem de oração. Orou e agiu. E foi o grande líder da reconstrução de Jerusalém, sucedendo a outros homens que foram usados por Deus.

Como líder, enfrentou um tempo de crise espiritual e moral. Neemias foi um homem extraordinário, usado por Deus na reconstrução dos muros de Jerusalém, quando Israel encontrava-se no cativeiro, e uma parte da nação tentava sobreviver e reconstruir a cidade que um dia fora orgulho do povo hebreu. Era um tempo de crise geral, consequência da desobediência a Deus.

No estudo sobre a liderança de Neemias, há lições preciosas para a Igreja do Senhor nos dias atuais, que são de crise espiritual e moral no mundo e em nosso país. Quando olhamos para o passado, na história da Igreja Evangélica, especialmente da AD, ficamos orgulhosos de vermos tantos homens e mulheres que foram verdadeiros líderes usados na obra do Senhor e responsáveis pela herança gloriosa de um legado de feitos e fatos que honraram a obra pentecostal no Brasil.

Hoje, existe uma necessidade enorme de buscarmos a Deus, pedindo que nos dê graça e unção para seguirmos o exemplo daqueles homens e mulheres. O exemplo de Neemias é de um tempo muito longínquo, de milênios atrás. Seu exemplo e o de muitos que nos antecederam são de grande valor para a Igreja do Senhor Jesus Cristo. Mas, estamos percebendo uma escassez de nomes de peso na liderança na obra do Senhor. Eles existem, sim, devemos reconhecer. Não nos cabe, neste trabalho, citá-los, para não cometermos injustiça com a omissão de alguns.

A obra de Deus nos conclama a espelhar-nos na vida, exemplo e testemunho dos pioneiros. Eles miraram, nas páginas da Bíblia, os exemplos que marcaram suas vidas. E não temos dúvida de que Neemias foi um dos "ícones" em termos de liderança, que inspirou a tantos servos de Deus. Vivemos em um mundo em crise. Vivemos num país em crise moral, ética e espiritual. A Igreja do Senhor Jesus está vivendo, certamente, o momento mais difícil de sua história. As forças do mal querem amordaçá-la. Como destruí-la é impossível, os inimigos querem silenciá-la. Mas, confiamos no Líder Maior, que é o Senhor e Salvador Jesus Cristo, que dará vitória ao Seu povo.

A necessidade de líderes autênticos

A igreja do século 21 necessita de líderes autênticos, que ponham a obra do Senhor em primeiro lugar em suas vidas. Mas, a Igreja do Senhor Jesus, que se constitui dos que o aceitaram como Salvador, nas igrejas locais, carece de modelos autênticos de liderança, pautados nos princípios da Palavra de Deus. Neemias fornece exemplo de vida plenamente útil à liderança eclesiástica no século presente.

A ciência da Administração traz subsídios úteis que podem ser aplicados à prática da liderança eclesiástica. Sem cair no tecnicismo, é possível examinar o que há de desejável nos compêndios de administração. Mas, é na Palavra de Deus, a Bíblia, que os líderes devem buscar a inspiração para exercer sua gestão à frente das igrejas locais, que fazem parte da grande Igreja do Senhor em todo o mundo.

Muitos modelos de igreja e liderança têm sido formulados e divulgados em publicações e editoriais, em todos os lugares. Muitos desses não passam de modismos que surgem, causam impacto,

chamam a atenção para seus autores, mas, dentro de alguns anos, não se ouve mais falar neles. Quando se examinam tais propostas de organização, verifica-se que não passam de tentativas de apresentar algo "novo", inédito em matéria de administração eclesiástica.

Compulsando as páginas da Bíblia, porém, vemos que nelas temos, de fato, modelos especiais de liderança, que servem de referência para os que desejam conduzir a igreja local, conforme a vontade de Deus. O livro de Neemias é um desses exemplos de administração que podem e devem ser valorizados.

Quando líderes cometem abusos

Quando os líderes cometem abusos na Casa de Deus, a obra do Senhor é prejudicada, o povo perde a confiança e cai no desânimo para cooperar. Na ausência de Neemias, durante 12 longos anos, os líderes espirituais e administrativos da nação descambaram para práticas de atos desonestos e se corromperam grandemente. O próprio sacerdote, que deveria ser o primeiro a dar o bom exemplo ao povo, deixou-se levar por interesses pessoais e familiares usando e abusando de sua autoridade.

Os prejuízos para a vida espiritual e moral do povo foram além do que se poderia pensar. Somente com o retorno do homem de Deus, Neemias, foi que medidas drásticas foram tomadas a fim de corrigir os abusos cometidos pelos líderes da cidade. Que tais fatos bíblicos sirvam de alerta para os obreiros do Senhor, de modo que não se deixem levar pelos laços familiares, políticos ou de outra ordem na administração dos bens espirituais e materiais na Casa do Senhor.

Em nosso país, já são conhecidos casos e mais casos de obreiros, líderes de igrejas, especialmente de grandes denominações,



que têm se apropriado de recursos destinados ao tesouro da Casa do Senhor. Recursos oriundos de dízimos e ofertas daqueles que confiam na retidão dos que estão à frente de igrejas locais. Tal comportamento é devastador para a fé e confiança de tantos que, com sacrifício, deixam de pagar suas dívidas ou adiam pagamentos para serem fiéis na contribuição financeira para o Reino de Deus.

Em determinado Estado, o líder escriturava os imóveis, terrenos e templos em seu próprio nome. Quando se viu disciplinado pelo ministério, por ter caído em pecado, entendeu que os templos e terrenos lhe pertenciam, por estarem em seu nome, quando, na verdade, foram adquiridos com as contribuições dos membros. Isso é corrupção. É descalabro moral, além de pecado gravíssimo diante de Deus. Se quem deixa de entregar seus dízimos, à luz do AT, é considerado ladrão, imaginemos quem rouba os dízimos que são entregues para o tesouro da igreja local a fim de manter a obra do Senhor! Que guardemos o exemplo de lisura, honradez e fidelidade de Neemias no trato com os recursos materiais da igreja a nós confiados.

Quando um povo afronta a Deus

Em toda a sua história, desde Abraão, Israel foi um povo que experimentou quão grande é Jeová! A necessidade o levou ao Egito. Ali, foi escravizado. E Deus levantou Sua potente mão e o libertou pela mão de Moisés. Na jornada em direção a Canaã, viram coisas tão terríveis, maravilhas e milagres operados por Deus, como povo algum jamais presenciou. Foram plantados na Terra Prometida pela mão de Deus. Mas, transgrediram, pecaram e deram as costas ao Senhor.

Apesar de advertidos, sempre, obstinada e deliberadamente, fizeram pouco caso da misericórdia de Deus. Como consequência, veio o cativeiro. Setenta anos, só na Babilônia. Mas, Deus, que cumpre Suas promessas, os fez voltar à sua terra. De 3 milhões de pessoas que eram, ao sair do Egito, menos de 50 mil retornaram a Jerusalém, com Zorobabel, Esdras e Neemias.

O estudo sobre o livro de Neemias nos dá séria advertência sobre os juízos de Deus

sobre uma nação que o afronta. Maldições, cativeiro e miséria são o resultado de um comportamento que escarnece a Deus. Nosso país está tomando um rumo perigoso. Os líderes da nação, em seus variados poderes, estão afrontando e escarnecendo da Lei de Deus. Leis infames e injustas que aprovam o que Deus condena estão tendo o apoio até do Judiciário. Nuvens negras baixam sobre nossa terra. É hora de clamar e orar para que Deus tenha misericórdia de nossa nação.

O perigo do casamento misto

O cristão deve ser santo no namoro, noivado e casamento. O jugo desigual é prova de infidelidade ao Senhor. No tempo de Neemias, houve transgressão à vontade de Deus, e muitos se aparentaram com pessoas que pertenciam aos povos rejeitados pelo Senhor por causa de sua pecaminosidade.

Quando o povo de Deus torna-se obstinado, no caminho da desobediência à Palavra, corre o risco de ser penalizado pelo Senhor com terríveis punições. Israel, em sua jornada em direção a Canaã, agiu de modo pecaminoso em várias ocasiões. E Deus disse a Moisés: (Êx 32.9; Dt 9.13). Os cativeiros assírio e babilônico já haviam comprovado essa terrível constatação. Bênçãos, livramentos, vitórias e conquistas eram facilmente esquecidos pelo povo judeu. A sedução do pecado tinha certo fascínio na mente daquela gente.

A ausência de Neemias, por um espaço de tempo, fez surgir um vácuo na liderança do povo de Judá. E surgiram desmandos, desvios e pecados. Trata-se de uma comprovação de que o povo não guia a si mesmo; as massas não se autodirigem. Precisam de líderes. E líderes para Deus não nascem, a não ser quando já nascem, excepcionalmente, escolhidos por Ele. Eles são feitos por Deus a partir das qualidades inatas e adquiridas de seus servos. Os líderes podem tirar férias. A liderança não. O estadista americano Thomas Jefferson disse: "O preço da liberdade é a eterna vigilância". Com base nesse comentário, vamos meditar no que ocorreu quando o líder se ausentou.

Pouco a pouco, as transgressões à Lei de Deus foram sendo cometidas, e não havia a figura do líder, que haveria de alertar e tomar as providências quanto aos desmandos e desvios de comportamento. Uma das piores transgressões, aos olhos de Deus, foi a união ilícita de seus filhos com os estrangeiros habitantes de Canaã e nações vizinhas, que viviam adorando outros deuses. O problema terrível só foi corrigido quando o líder voltou a coordenar os destinos do seu povo.

O líder conclamou ao compromisso com Deus

O compromisso com Deus e Sua Palavra é requisito indispensável para a vitória da igreja e cada crente fiel. O avivamento, em Jerusalém, sob a liderança de Neemias, deixou marcas indeléveis de que Deus derramara a sua graça e unção sobre os que se empenharam na reconstrução dos muros da cidade. Além da confissão de pecados e retorno à adoração ao Deus verdadeiro, o povo e seus líderes assumiram compromisso de cumprir a Lei do Senhor. Não será essa atitude o que tem faltado em grande parte das igrejas locais? Atitude de compromisso de romper com o estilo de vida que agrada ao mundo e tomar posição ao lado do Senhor Jesus Cristo em obediência ao Seu Evangelho é indispensável para que a igreja local cumpra sua missão.

A falta de compromisso com a Palavra de Deus certamente é a causa principal dos insucessos, desgastes, descrédito e ineficácia na pregação do Evangelho por parte das igrejas locais em nosso País e também noutros lugares do mundo. No caso do povo de Jerusalém, os judeus estavam acostumados com os estilos de vida absorvidos no cativeiro. Comprometer-se com a lei de Deus era atitude que sofria séria resistência. Implicava mudança na maneira de viver, a começar de seus líderes. Talvez eles foram os mais recalcitrantes em aceitar as reformas morais e sociais indicadas por Neemias.

Graças à ação do Espírito Santo e ao exemplo e tenacidade de Neemias, todos concordaram em aderir aos planos expostos pelo líder da restauração. Ele deu o exemplo. E todos o seguiram. Liderança é influência e exemplo. É conduzir os liderados aos objetivos pretendidos, não pela força, nem pelo cargo, mas pelo convencimento com a exemplo e ação. Neemias não apenas apontou os caminhos, mas seguiu à frente do povo. E teve a bênção de Deus.

Avivamento pela Palavra

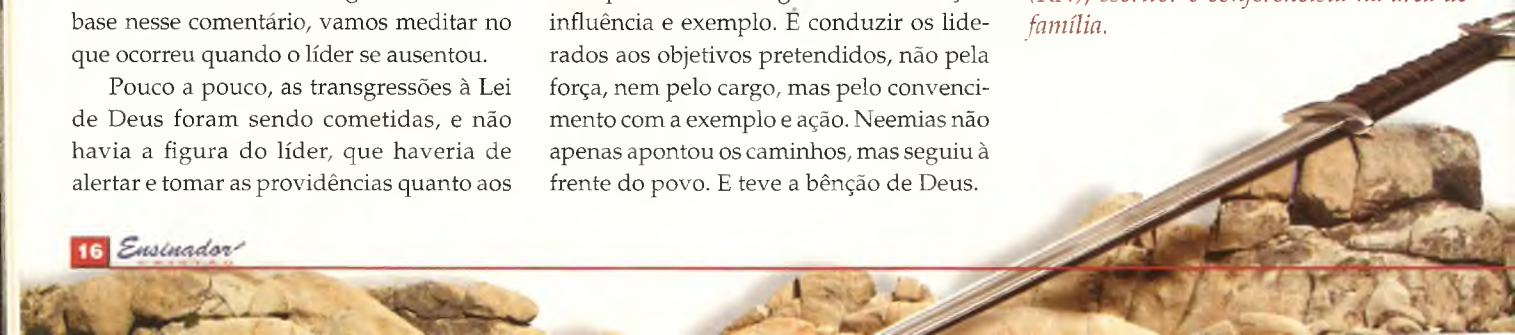
Nos dias presentes, há uma onda de movimentos evangelísticos, produzidos por ações humanas, com o objetivo de atrair multidões ávidas por novidades e modismos. Tais movimentos carecem da base fundamental e consistente, que é o ensino da Palavra de Deus.

Todos os verdadeiros avivamentos na História do povo de Israel e no seio da Igreja, ao longo dos séculos, só tiveram resultados duradouros, no meio da comunidade, quando começaram e prosseguiram firmados na Palavra. Avivamentos sem a Palavra de Deus são apenas movimentos, que passam com o tempo e não deixam mudanças significativas na vida das pessoas envolvidas. O avivamento, no tempo de Neemias, teve a marca do ensino da Palavra de Deus.

Eles simplesmente leram a Palavra, de modo didático, pausadamente, para que o povo entendesse o que Deus requeria dos que o serviam naquele momento crucial para a história de Israel, após anos e anos de cativeiro, em terra estranha (Ne 8.3). Como resultado, sobreveio poderoso avivamento. Houve quebrantamento verdadeiro e não simples remorso.

Após a restauração dos muros, veio o grande avivamento, quando o povo deu ouvidos à Palavras de Deus. E tomaram consciência de que o pecado não era só de alguns, mas de todo o povo, a começar da liderança. O avivamento não provocou apenas movimento, cânticos e celebrações festivas, mas, principalmente, arrependimento e confissão de pecados. Certamente, é o avivamento que está faltando aos evangélicos no Brasil e em todo o mundo. Há crescimento numérico, sem dúvida. Mas, está faltando o crescimento qualitativo. Este só virá se o povo que se chama pelo nome de Deus, "se humilhar e orar... e se converter dos seus maus caminhos" (2 Cr 7.14).

Elinaldo Renovato é pastor, líder da Assembleia de Deus em Parnamirim (RN), escritor e conferencista na área de família.



Por Silas Daniel



Conde Nicholas Zinzendorf

O pietista ligado aos morávios que enfatizou a Educação Cristã

O conde Nicholas Ludwig von Zinzendorf nasceu em Dresden, Alemanha, em 1700. Ele era filho de uma família rica e nobre. Sua família fazia parte do movimento pietista naquele país. Ainda criança, Zinzendorf já estava pessoalmente empenhado em difundir o Evangelho. Mas, foi em 1722, quando um grupo de morávios passou a viver em algumas de suas terras, que o curso de sua vida foi, então, definido.

Zinzendorf se tornou muito envolvido com os morávios e deixou a vida pública em 1727 para gastar todo seu tempo com eles. Os morávios são considerados por muitos como "um fio de tecido através da tapeçaria da Reforma Protestante". Suas origens remontam aos seguidores do pré-reformador João Huss, que no momento de sua morte profetizou o surgimento de Lutero 100 anos antes da Reforma. Os hussitas passaram a ser conhecidos como os taborites e, mais tarde, tornaram-se "Os irmãos da Boêmia" e "Os irmãos da Morávia". Eles estão no pano de fundo de muitos dos eventos da Reforma e estavam em primeiro plano na vida de Zinzendorf.

Zinzendorf se destacou, sobretudo, pela sua ênfase na Educação Cristã, de maneira que sua influência nessa área se mantém implicitamente viva até os nossos dias. Sua preocupação em ensinar a Palavra de Deus ao povo seria recompensada anos depois, quando do nascimento da Escola Dominical na Inglaterra. Lembremo-nos que os dois irmãos Wesley foram tocados por Deus depois que um irmão da Morávia explicou-lhes o Evangelho. E foi durante o Avivamento Wesleyano que surgiu a Escola Dominical.

O missionário William Carey, conhecido como "O Pai das Missões Modernas", usou os morávios como um exemplo de uma igreja cristã na reunião em que estabeleceu a Sociedade Batista Missionária.

Em 1731, Zinzendorf encontrou-se com uma escrava cristã das Índias Ocidentais, e isso resultou na primeira das obras missionárias protestantes naquela região do mundo, com dois morávios enviados para viver entre os escravos e pregar o Evangelho a eles. Os morávios estabeleceram muitas outras missões em todo o mundo.

Zinzendorf viajou muito por todo o mundo fazendo a obra de Deus e incentivando a obra missionária e a Educação Cristã. Inclusive, fez uma série de viagens à América, onde evangelizou os índios nativos. Devido ao seu amor pela educação, o conde Zinzendorf estabeleceu muitas escolas. Foi, sem dúvida, um grande exemplo de mestre em sua geração e até os nossos dias.



Artigo

Por Priscila Souza Weber

Aprenda a



Existem muitos itens considerados importantes na preparação de um congresso infantil. Antes de qualquer coisa, porém, precisamos da direção do Espírito Santo e da cooperação entre equipe, liderança e pastor local. No entanto, alguns itens devem ser analisados ao se planejar um evento desse porte. De antemão, é imprescindível ter em mente os objetivos a serem alcançados.

Objetivos do congresso

Para que não seja apenas uma festa, é necessário traçar metas. O que desejamos alcançar com esse evento? Salvação de almas, avivamento espiritual das crianças, conscientização missionária, discipulado, conscientização da igreja e dos pais a respeito da importância desse ministério? Deve-se definir o que é prioridade. Para isso, temos de contar com a direção do Espírito Santo.

Faça uma campanha de oração com a diretoria ou até mesmo com o grupo todo. Estipule os períodos de oração a partir de 15 minutos por dia ou antes dos ensaios, após a ED, o que for mais viável para os integrantes. Deixe claro os motivos pelos quais vão orar. Lembrando que, independentemente dos objetivos traçados, a salvação de almas deve sempre ser uma das prioridades. Tenham em mente que as crianças precisam tomar a sua decisão por Cristo, mesmo aquelas cujos pais são crentes. E um evento voltado para elas é sempre uma rica oportunidade para isso.

Não devemos permitir que os objetivos sejam banalizados. Nunca façamos um evento com tanto investimento de tempo e recursos apenas por fazer, ou para superar a gestão anterior, ou para se comparar com outros departamentos da igreja etc. Esse tipo de atitude não tem espaço na Casa de Deus. O Senhor conhece a intenção do nosso coração e abençoará aquele que tem o amor à obra como prioridade.

Recursos para congresso

Para qualquer realização, teremos que contar com recursos financeiros. É importante que o grupo tenha uma pessoa responsável pelo controle do caixa, com registro e controle de gastos e receitas. Antecipe os recursos necessários, solicitando ao pastor da igreja ofertas voluntárias e outros meios para arrecadação de fundos, visto que o grupo infantil não é composto de membros que possuem renda própria, sendo totalmente dependente da ajuda da igreja. O levantamento de fundos deve ser feito com bastante antecedência evitando maiores transtornos.

As despesas devem ser muito bem administradas para não haver exageros em nenhum sentido. Outro ponto importante a se analisar nesse contexto: os valores arrecadados devem ser bem administrados durante o ano. Deve-se levar em consideração os gastos para a manutenção do departamento. Não adianta investir todo recurso disponível no evento de um final de semana e passar o restante do ano em aperto. É importante se preocupar também com o pós-evento, até mesmo para uma eventual mudança de liderança.

Equipe organizadora

A equipe deve estar unida e compartilhar opiniões, temores e vontades.

organizar um



Ela é composta de pessoas diferentes, cada uma com talentos próprios que devem ser aproveitados. É comum as obrigações serem direcionadas a uma pessoa só: o líder, aquela professora que não trabalha fora ou aquele que já tem experiência. As tarefas podem ser repartidas entre todos para que ninguém se sobrecarregue ou se sinta desvalorizado. Cada um deve responsabilizar-se por uma tarefa, assim, todos participam.

Data do evento

Escolha uma data viável para o evento. De preferência, não muito próxima a outros trabalhos da igreja ou em datas comemorativas.

Escolha do tema

O tema deve ser relacionado à realidade das crianças. Isso porque alguns congressos escolhem assuntos de difícil compreensão para os pequeninos. Exemplo: (1Co 16.13). Para os adultos é compreensível, mas para as crianças é quase grego. O tema deve conter palavras que fazem parte do vocabulário infantil, caso o assunto escolhido não tenha um versículo de fácil compreensão. Então, formule uma frase apropriada que se baseie no versículo escolhido.

Também devemos ter o cuidado de explicar às crianças o sentido do tema. Isso por que elas têm dificuldade de assimilar frases com sentido figurado. Exemplo: (Jo 15.16). Um tema muito bonito, mas se não houver uma explicação, elas não entenderão o sentido dessa ordem. Essa explicação pode ser feita durante o culto por meio de uma palavra ou de uma apresentação. A liderança deve orar a Deus pedindo a direção do Espírito Santo e compartilhar sugestões entre si.

Quem será o pregador

A ideia é convidar alguém que pregue para as crianças, mas que atinja também o restante da igreja. No entanto, às vezes o pregador ministra uma mensagem voltada somente aos adultos, enquanto as crianças balançam as perninhas no banco olhando para os lados sem entender nada. São poucas as oportunidades que elas recebem de ter um culto ou evento infantil. Por isso, não podemos deixá-las de lado para atender somente aos adultos. Os mais velhos têm todos os outros cultos e eventos para eles. Além disso, a Palavra de Deus é a mesma para todos; o que é ministrado a uma criança pode, sem dúvida, servir também para os adultos.

Mas, há também outro extremo: aqueles pregadores que são voltados para a animação deixando a desejar na mensagem. Devemos ter o cuidado de dar primazia à Palavra. Sendo assim, uma sugestão é promover alguns minutos para animação e atividades, mas reservar o tempo principal para a Palavra ministrada aos pequenos. Procure conhecer o perfil da pessoa que será convidada, lembrando de ter o aval do seu pastor. Tenha sempre o cuidado de convidar com antecedência de alguns meses e passar o tema assim que possível, visto que será necessário um tempo hábil para o pregador elaborar a mensagem do culto.

Momento de louvor

Esse é outro item importante. Procure aproveitar os talentos da casa ou da região. Muitas vezes, ao nosso lado, estão crianças e adolescentes que têm chamada de Deus para o louvor. Quanto aos hinos do grupo, dê preferência aos infantis. Além de agradar à garotada, eles refletem a natureza da criança, com uma linguagem infantil e de fácil compreensão. É importante analisar a letra do hino para ver se é baseada na Bíblia e se transmite uma mensagem aos ouvintes. Há hinos que muito agradam às crianças, que promovem o movimento, que falam dos animais e outros assuntos, mas se não houver uma mensagem no louvor, é melhor deixá-lo para outras ocasiões como Escola Bíblica de Férias. Para o Congresso, deve haver uma seleção mais cuidadosa prezando pela adoração e mensagens que edificam.

Confecção de uniformes

Um dos itens que mais dão trabalho! É importante programar tudo com antecedência, no mínimo três meses antes. Assim, pode ser feito o parcelamento dos valores com os pais. Cobrança à vista pode trazer transtornos. Por isso, facilite o pagamento. Lembrando que, antes de entregar os carnês, é importante fazer uma reunião com os pais e a diretoria para tratar do preço, cor e modelo. Analise o modelo escolhido para que esteja dentro dos padrões da igreja. Se possível, em harmonia com o tema e a decoração.

Decoração da igreja

Pode ser feita por um profissional ou pelas próprias "tias", dependendo das condições da igreja. Com criatividade (item que não pode faltar), poderá haver ótimas surpresas. Mas, alguns detalhes importantes devem ser considerados. Veja se o palestrante irá usar recursos visuais como retroprojetor, data show e casa de fantoche. Assim sendo, deve haver um espaço reservado para isso, sem que nenhuma decoração atrapalhe. Certifique-se de que os enfeites estarão bem fixados para que não venham a cair durante o culto. Esses incidentes costumam provocar risos e comentários desagradáveis.

Cuidado para não exagerar! Uma decoração exagerada distrai as crianças, perdendo o foco principal, que é o culto. Não deve haver arcos nem colunas de balões nos corredores, pois atrapalham a visualização. Evite também deixar balões ao alcance das crianças nos bancos e corredores. Afinal, será uma tentação muito grande para o pequeno que sentar próximo a esses enfeites.

A decoração também não deve ser simples demais. Já passou o tempo em que um cartaz com o tema escrito era o suficiente. A cada dia, mais o mundo tem investido pesado para atrair as crianças, sabendo que é da natureza delas serem atraídas pelo colorido. Devemos promover um ambiente alegre e atrativo não só para as nossas crianças, mas para a criançada da comunidade também.

Lanches e lembrancinhas

As crianças sempre esperam ganhar alguma coisa depois do culto, nem que seja um pirulito, o que será o suficiente para deixá-las felizes. Os doces ou lanches devem ser de acordo com as condições do departamento. No entanto, deve-ser ter uma quantidade para todas as crianças. Nenhuma delas deve ficar sem lanche e lembrancinha. É comum receber nesses eventos a visita de outras congregações. Algumas, por causa da condução, têm que sair antes do fim da programação. Por conta disso, é conveniente separar uma pessoa para oferecer lanche e lembrancinhas antes de eles irem embora. No entanto, isso não deve ser feito durante o culto, pois atrapalharia o andamento da reunião.

Organização da programação em geral

Enfim, para se ter um bom Congresso, são necessárias uma equipe unida e um planejamento antecipado. Analise os objetivos acima citados, ore a Deus e tenha sempre a salvação como uma das prioridades. Creia que o Senhor age nos cultos infantis também, pois é desses pequeninos que vem o perfeito louvor. E o Senhor habita em meio aos louvores!

Priscila Souza Weber é membro da AD Camburiú (SC) e atua na área de Educação Infantil



10 Sobre ti fui lançado desde a madre; tu *és* o meu Deus
desde o ventre de minha mãe. 11 Não te alongues de mim,
pois a angústia *está* perto, e não *há* quem ajude. 12 Muitos
[d]touros me cercaram; fortes *touros* de Basã me rodearam.
13 Abriram contra mim suas bocas, *como* um leão que
despedaça e que ruge. 14 Como água me derramei, e
todos os meus ossos [e]se desconjuntaram; o meu co-
ração é como cera e derreteu-se dentro de mim. 15 A
minha força se secou como um caco, e a língua se me
pega ao paladar; e me puseste no pó da morte. 16 Pois
me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me
cercou; traspassaram-me [f]as mãos e os pés. 17 Poderia
contar todos os meus ossos; eles veem *e* me con-
templam. 18 Repartem [g]entre si as minhas vestes e
lançam sortes sobre a minha túnica. 19 Mas tu, SE-
NHOR, não te alongues de mim; força minha, apressa-te em
socorrer-me. 20 Livra a minha *alma* da espada *e* a minha
[h]predileta, da força do cão. 21 Salva-me da boca do leão;
clararei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio
da congregação. 23 Vós que temeis ao SENHOR, louvai-o; to-
dos vós, descendência de Jacó, glorificai-o; e temei-o to-
dos vós, descendência de Israel. 24 Porque não desprezou
nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele
o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu. 25 O
meu louvor *virá* de ti na grande congregação; pagarei
os meus votos perante os que o temem. 26 Os mansos
comerão e se fartarão; louvarão ao SENHOR os que o bus-
cam; [h]o vosso coração viverá eternamente. 27 Todos os li-
mites da terra se lembrarão e se converterão ao SENHOR;
e todas as gerações das nações adorarão perante a tua
face. 28 Porque o reino *é* do SENHOR, e ele domina en-
tre as nações. 29 Todos os grandes da terra comerão
e adorarão, e todos os que descem ao pó se pros-
trarão perante ele; como também os que não podem re-
ter a sua vida. 30 Uma semente o servirá; falará do Se-
nhor de geração em geração. 31 Chegarão e anunciarão

SUA CHAVE PARA A LEITURA BÍBLICA!



Manual Bíblico - Entendendo a Bíblia

Quais são as dúvidas que mais te intrigam sobre a Palavra de Deus? Como ela foi escrita, quais as suas principais histórias e personagens?
Este é um manual que irá auxiliar a sua leitura bíblica e também o ajudará a compreender alguns fatos e curiosidades que antes eram considerados como uma incógnita, além de conter **mapas, diagramas** entre outras **ilustrações** que irão ajudar ainda mais a sua compreensão do Evangelho.

Encontre:

- Informações importantes e intrigantes sobre cada livro;
- Evidências a respeito de quem escreveu o livro, e quando;
- Citações que você provavelmente já ouviu, mas jamais soube de onde vinham e muito mais!

Cód.: 173368 / 12,5X18cm / 532 páginas

www.cpad.com.br/redessociais

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro

CPAD
www.cpad.com.br

Por Eduardo Araújo

A festa do livro n

ADs no Brasil usam criatividade para comemora

Devido à importância da Bíblia Sagrada na formação cultural e social das nações ocidentais, o livro mais lido no mundo ganhou um dia especial no qual as pessoas podem refletir sobre o seu conteúdo e celebrar sua doutrina. O Dia da Bíblia foi criado em 1549, na Grã-Bretanha, quando o bispo Cranmer incluiu no livro de orações do Rei Eduardo VI um dia para que as pessoas orassem em favor da leitura do Livro Sagrado. Foi escolhido o segundo domingo do Advento (celebrado nos quatro domingos que antecedem o Natal).

Dessa forma, o segundo domingo de dezembro tornou-se o Dia da Bíblia. A partir de 1850, data passou a ser comemorada no Brasil com a chegada dos primeiros missionários evangélicos vindos da Europa e Estados Unidos. Apesar disso, a liberdade religiosa dos cultos protestantes manteve-se muito restrita durante o Império. Por volta de 1880, no entanto, ocorrem mudanças, e o movimento evangélico, junto com o Dia da Bíblia, popularizava-se. Gradativamente, as denominações evangélicas institucionalizaram essa comemoração. Em dezembro daquele mesmo ano, em São Paulo, no Monumento do Ipiranga, aconteceu uma das primeiras manifestações públicas do Dia a Bíblia.

Atualmente, a data é comemorada em cerca de 60 países, sendo que, em algumas nações, é celebrada no segundo domingo de setembro, em memória à Vulgata, conhecida tradução da Bíblia em latim. Anualmente comemorada por milhões de cristãos, o Dia da Bíblia passou a integrar o calendário oficial do país. Isso aconteceu graças à Lei Federal 10.335, que institui a celebração em todo o território nacional. Dentre as atividades comemorativas, destacam-se carreatas, desfiles com cartazes reproduzindo versículos bíblicos, cultos, maratonas bíblicas, distribuição maciça de literatura evangélica e até exposição de Bíblias raras.

Comemorações no Brasil

Pelo Brasil afora, as ADs têm como programação anual o Dia da Bíblia. Em todas elas, o evento é organizado pelo Departamento de Escola Dominical. E para desenvolver esses trabalhos, o que não falta é criatividade e dedicação. Para este ano, as EDs assembleianas pretendem repetir a programação, que, ao longo dos anos, vêm dando bons frutos.

No bairro carioca de Colégio, inovação tem sido a marca da congregação liderada pelo pastor Tutécio Gomes de Mello e ligada à AD em Cordovil (RJ). Segundo o líder, a programação do Dia da Bíblia conta com a participação de todas as igrejas evangélicas da região. Nos últimos seis anos, os crentes realizaram passeatas nas vias e estradas principais ou dentro da comunidade. Durante a passeata, os participantes carregam



A AD em Colégio (RJ) e igrejas da região promo

cartazes sobre o evento acompanhados de encenações e cânticos de louvor a Deus. Mais tarde, é realizada uma concentração evangelística. Esse trabalho, segundo a liderança do ministério, "já rendeu várias conversões ao Senhor Jesus".

Por volta de 2005, foi criado o Conselho de Pastores de Colégio (Conpasc), órgão da AD local responsável em reunir outras igrejas da comunidade a fim de traçar estratégias e realizar trabalhos evangelísticos. Essas atividades são organizadas pela Superintendência de Escola Dominical. De acordo com o pastor Tutécio, cada professor estimula sua classe a fim de que seus alunos compareçam ao evento, que é realizado depois das aulas. "O nosso principal objetivo é a salvação de vidas, mas também geramos comunhão entre as igrejas e despertamento dos irmãos para a importância da leitura da Bíblia", comenta o pastor.

A AD em Rio Largo (AL), liderada pelo pastor Arnóbio Tavares Lima, também sai pelas ruas

ais lido no mundo

o Dia a Bíblia e incentivar a leitura das Escrituras

alagoanas para comemorar o Dia da Bíblia. Membros das 23 congregações fazem carreatas no segundo domingo de dezembro. De acordo com o pastor Arnóbio, também 2º vice-presidente da Convenção dos Ministros da AD em Alagoas (Comadal), os temas se diversificam a cada ano. "Já trouxemos Bíblia gigante, cartazes e pessoas representando apóstolos, profetas e reis. O desfile percorre as principais ruas até o centro da cidade, onde ocorre uma grande cruzada evangelística", conta.



n passeata na comunidade durante o Dia da Bíblia

Carreata e Orquestra Sinfônica fazem parte da programação do Dia da Bíblia na AD em Içara (SC), liderada pelo pastor Pedro Monteiro. Em 2010, a igreja reuniu 146 veículos decorados com cartazes reproduzindo versículos bíblicos. Depois de percorrer a cidade, o ministério celebrou um culto de adoração a Deus. Além da Orquestra Celebração, o evento contou com a participação da Juventude Unida das Assembleias de Deus de Içara (Juadi).

Já AD em Além Paraíba (MG), liderada pelo pastor Abimael Barbosa, realizou a sua 1ª Expo Bíblia com o objetivo de anunciar a Palavra de Deus na região. O pastor entendeu que, por estar inserido no contexto social, o ministério deve repudiar os valores pós-modernos e seguir o conselho do Salmo 119.105. A decisão foi uma forma de otimizar a Palavra entre os evangélicos e estimular leitura e meditação diária. A liderança, inclusive, colocou à disposição da igreja um acervo de Bíblias.

Essa iniciativa deu bons resultados. "O mundo está mudando. Com essas mudanças, os valores cristãos estão desaparecendo. Devido à sociedade democrática e pluralista, o Estado tem se tornado neutro no que diz respeito à fé. No entanto, esse evento nos trouxe à mente o quanto precisamos valorizar a Bíblia e priorizar seus ensinos em nossa vida diária", declara o pastor Abimael.

Importância da Bíblia

Ainda hoje filósofos, cientistas e doutores discutem a importância do Livro Sagrado. Entretanto, apesar de todo frenesi em torno de sua influência na sociedade, a Palavra de Deus cumpre a sua missão ao indicar o norte espiritual para o homem. Apesar do descrédito de céticos, a essência dos Textos Sagrados continua inalterável e preservada por crentes fiéis que não se cansam em testemunhar do amor divino (Jo 3.16).

Antes de ser impressa em papel, a Palavra de Deus tinha a forma de rolos (Jr 36.2). Na Antiguidade, eram feitos de papiro ou pergaminho. Com a invenção do papel pelos chineses no século 2 e do prelo de tipos móveis em 1450, pelo alemão Johannes Gutemberg, tornou possível a arte da palavra impressa. E a Bíblia foi o primeiro livro impresso no mundo.

Origem do nome Bíblia

O termo "Bíblia" não é encontrado no texto sagrado, mas tem origem na língua grega, idioma oficial do Novo Testamento. É resultante do nome que os helenos davam à folha de papiro preparada para a escrita – "biblos". Um pequeno rolo de papiro era chamado "biblion" e vários similares formavam uma "bíblia". A palavra significa literalmente "coleção de livros pequenos". Com a invenção do papel, os rolos entraram em decadência e a palavra "biblos" deu origem a "livro".

As Sagradas Escrituras formam uma unidade perfeita. Sendo um plural, a palavra Bíblia passou a ser reconhecida na forma singular, significando livro. E sua definição canônica constitui-se "a revelação de Deus à humanidade". A Palavra de Deus divide-se em duas partes conhecidas como Antigo e Novo Testamentos, sendo composta ao todo

por 66 livros: 39 no Antigo e 27 no Novo. Os estudiosos consideram a existência da Bíblia um verdadeiro milagre pelo fato de seus escritores pertencerem às mais variadas profissões e atividades, habitarem em países, regiões e continentes separados uns dos outros, em épocas e condições diversificadas. Apesar disso, seus registros formam uma harmonia perfeita. Diante dessa realidade, não existe argumento para refutar o fato de que um único ser orientava essas pessoas quanto à revelação divina: Deus.

A Bíblia é um livro singular, principalmente porque o tema central de sua mensagem é Jesus Cristo. O próprio Mestre declara isso em Lucas 24.44 e João 5.39, Atos 3.18; 10.43 e Apocalipse 22.16. Se o leitor observar atentamente, vai perceber que por meio de tipos, figuras, símbolos e profecias, o Senhor ocupa lugar de destaque nas Escrituras, além de sua manifestação registrada por todo o NT.

O Livro Sagrado também revela que o próprio Deus, na sua Palavra, é testemunha de si mesmo. Os cristãos cheios do Espírito Santo depositam toda a sua confiança na Bíblia como a Palavra de Deus, sem exigir alguma prova ou argumentos. Portanto, sob o ponto de vista legal, a ela não pode estar sujeita a provas e argumentos. Se fosse um livro oriundo apenas do homem, não revelaria as faltas e falhas dele. Os homens jamais teriam produzido uma obra que somente dá glória a Deus e revela as próprias fraquezas (Jó 14; 17.1; 27; Sl 50.21,22; 51.5; 1 Co 1.19-25). Resumindo, o homem jamais escreveria um livro como a Bíblia, que desmascara suas fraquezas e defeitos. Por isso, ela merece destaque devido à sua superioridade quanto aos demais livros, no que se refere à sua preservação diante de ataques dos inimigos do cristianismo ao longo dos tempos.

Agora, com os avanços da tecnologia, a mensagem bíblica tem atravessado oceanos, sobretudo pelos meios eletrônicos. Além da Bíblia para ouvir em CD-ROM, a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) está lançando novas traduções das Sagradas Escrituras em e-book (livro eletrônico), com diferentes linguagens. Pode-se encontrar inclusive a Palavra de Deus em outros idiomas. Isso graças à parceira da SBB com as Sociedades Bíblicas Unidas (SBU). A SBB atingiu recentemente a marca de 100 milhões de Bíblias e Novos Testamentos produzidos, números contabilizados desde 1995, quando a Gráfica da Bíblia foi inaugurada. Ainda existe o Texto Sagrado em software. Trata-se da Bíblia Digital Glow (DVD-ROM). A CPAD lançou a versão pentecostal. Pela internet, além de baixar um e-book, o usuário pode consultar as Escrituras on-line. Com todos esses recursos, milhões de pessoas podem acessar a Palavra de Deus e, consequentemente, ter um encontro com o Mestre.

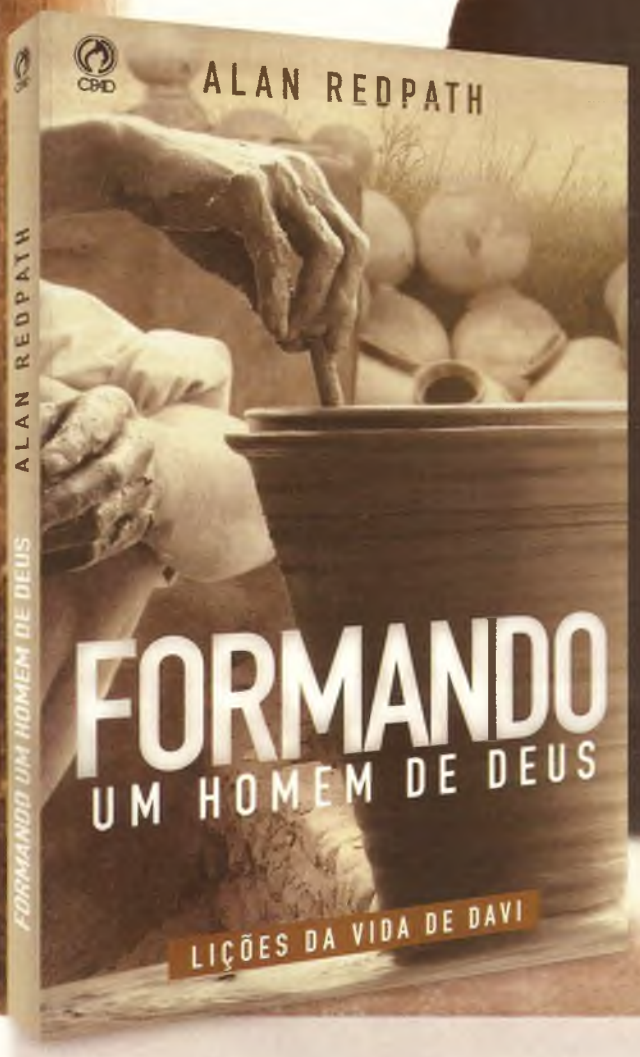


Ao som da Orquestra sinfônica a AD em Içara anuncia o Dia da Bíblia


AD Rio Largo (AL)
Carreatas e desfile pelas ruas de Alagoas fazem parte da comemoração no nordeste


Uma exposição de Bíblias na comemoração da AD em Além Paraíba (MG)

PERFEITO
APESAR DOS ERROS



Formando um Homem de Deus

Alan Redpath

Mesmo com suas falhas, Davi foi um homem extremamente dedicado a Deus. E nós, apesar de imperfeitos como ele, temos hoje a oportunidade de seguir o exemplo de alguém que foi considerado por Deus, um homem com um coração igual ao Seu.

Nestas páginas, testemunhe o sucesso decorrente de se dedicar à vontade do Senhor e prepare-se, pois grandes mudanças acontecerão na sua vida.

Cód.: 180688
14,5x22,5cm / 264 págs.

Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

Mais do que uma Bíblia digital

glow™

BÍBLIA

Com 2 cliques, encontre um capítulo mais rápido do que em uma Bíblia de papel. Fácil de navegar e de ler.

LINHA DO TEMPO

Veja onde os eventos aconteceram em ordem cronológica e seu contexto com um simples zoom.

ATLAS

Histórias e locais da Bíblia aparecem geograficamente com sobrevôos, passeios, fotos e vídeos.

TÓPICOS

Verbetes sobre milhares de assuntos, pesquisados por palavras-chave, comentadas por grandes autores, acadêmicos e especialistas.

MÍDIA

Navegue por uma imensa coleção de vídeos e fotos em alta definição, artigos, passeios virtuais, ilustrações, mapas, etc.

MEU GLOW

Personalize seu modo de ler a Bíblia, com diversos recursos de inclusão de notas, marcadores e aplicativos.

4 Bíblias completas

- Almeida Revista e Atualizada
- Almeida Revista e Corrigida
- Nova Tradução Linguagem de Hoje
- Brasileira

Conteúdo interativo

- 3h30 de documentários em vídeos HD
- 550+ Tours Virtuais
- 2000+ Fotos em alta resolução
- 1000+ Ilustrações
- Mapas Interativos e Linha do tempo
- Integração com a wikipedia, youtube, etc.
- Devocionais e Plano de Leitura
- Atualização de conteúdo pela internet

E muito mais!



VERSÃO PENTECOSTAL
CONTEÚDO EXCLUSIVO

Notas de Comentário
Bíblia de Estudo Pentecostal
Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal

Verbetes
Dicionário do Movimento Pentecostal
Pequena Enciclopédia Bíblica
Teologia Sistemática de Eurico Bergstén
Dicionário Teológico

Glow – A Bíblia para o mundo digital

www.cpad.com.br/bibliaglow

1100373

www.cpad.com.br/redessociais

Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

Artigo

Por Maria José S. Brito Canto

RECURSO VISUAL NA ED

Nesta edição, a Ensinador Cristão publica o projeto do quarto finalista do Prêmio Professor de ED do Ano. O trabalho pertence a Maria José dos Santos Brito do Canto, professora da classe de senhoras da AD em Abreu e Lima (PE).

Este projeto foi desenvolvido com base no Novo Currículo de Escola Dominical da CPAD. Nesse trabalho, usamos o recurso visual a fim de despertar o interesse dos alunos pelo estudo, dando uma abordagem mais criativa aos temas da lição. Esse projeto foi realizado na classe "Mulheres Virtuosas", que é formada por senhoras da AD situada numa área militar em Jaboatão dos Guararapes, ligada ao ministério de Abreu e Lima (PE). A base para a nossa experiência pedagógica foi a Revista Lições Bíblicas do 3º Trimestre do ano de 2009, tendo por título Os fundamentos da fé Cristã e a perfeita comunhão com o Pai, baseado em 1 João.

No dia 26 de julho de 2009, o tema da lição Jesus, o redentor e perdoador apresentava uma ilustração muito interessante do Tabernáculo, fazendo uma relação tipológica entre o sacrifício de Cristo e os rituais do judaísmo no Antigo Testamento. Partindo da orientação pedagógica, trabalhamos naquele dia o recurso visual (figura). Além da ilustração do Tabernáculo, utilizamos um gráfico que adquirimos na CPAD. Ele é colorido e especifica tudo o que há dentro do Tabernáculo.

Nessa referida aula, observamos o quanto as alunas se fixaram no assunto abordado. Elas acharam o gráfico muito esclarecedor. As cores e os significados de cada utensílio revelavam como Deus é perfeito em tudo o que faz. Elas puderam viajar no tempo levadas pelos elementos que ilustravam o Tabernáculo, o colorido e a beleza que o Senhor ordenou a Seu servo Moisés que fizesse com o intuito de que Israel visse e compreendesse a grandeza de Deus.

Então, falamos sobre o que representava o Tabernáculo para Israel. E que para nós significava as coisas futuras (o Senhor Jesus). Também ressaltamos como a presença de Deus sempre esteve com o seu povo. Por fim, a simbologia da maravilhosa obra que o Senhor Jesus faria pela humanidade séculos depois representada no Tabernáculo.

Justificativa

Este projeto surgiu da necessidade apresentada em sala de aula quando observamos uma grande dispersão por parte das alunas (senhoras) na sala de aula, além de uma certa timidez vinda da maioria delas. Tendo em vista esses fatores, verificamos que esses comportamentos estavam interferindo no rendimento referente ao conhecimento bíblico e ao interesse em ir para a ED.

Sendo assim, utilizamos o recurso visual (gráfico) sugerido pela orientação pedagógica do Novo Currículo da CPAD. Nosso intuito era despertar pelo estímulo visual o interesse das alunas pelo assunto abordado levando-as a uma participação mais enfática na aula.Dessa forma, temos a convicção de ter dado o primeiro passo para uma mudança na transmissão de conhecimento em nossa Escola Dominical.

Objetivo geral

Desenvolver uma aula dinâmica, na qual as alunas participem e absorvam o conteúdo exposto em sala de aula.





Objetivos específicos

1- Despertar o interesse das alunas pelo conteúdo aplicado;

2- Promover a interação na sala de aula; e

3- Ampliar o conhecimento bíblico acerca do assunto abordado.

Metodologia

No primeiro momento, apresentamos ao Senhor a experiência que iríamos pôr em prática. E pedimos ao Senhor que aprovasse nosso projeto nos garantindo os resultados almejados. No segundo momento, buscamos apoio da direção local da ED a fim de que nos ajudasse nessa iniciativa. Isso porque a proposta implementaria um método de aula diferente do tradicional, aquele em que o professor, geralmente, apenas lê a lição.

Dando continuidade ao processo, buscamos o material visual que apresentava o Tabernáculo, que foi adquirido na mesmo loja da CPAD em Recife. Escolhemos aquele que julgamos mais completo, que mostrava todos os utensílios que faziam parte do Tabernáculo, inclusive as vestes sacerdotais. Por fim, preparamos a aula, estudando a lição e pesquisando um pouco mais sobre o assunto.

Avaliação

A partir dos problemas observados em sala de aula, traçamos os objetivos com o intuito de inibi-los ou mesmo erradicá-los. Sendo assim, realizamos esse projeto na classe das senhoras. Logo, percebemos uma mudança por parte das alunas, que se refletiu em maior atenção durante a aula. Com isso, a dispersão foi neutralizada.

Também observamos um maior envolvimento no decorrer da aula. As alunas fizeram perguntas sobre a ilustração apresentada. Constatamos, então, que a timidez foi substituída pela interação e participação. Desse modo, avaliamos que essa aula foi diferente das demais. Tornou-se mais dinâmica e participativa, houve mais aproximação entre professor e aluno.

Como professor, temos de buscar sempre subsídios para que nossa aula seja diferente a cada semana. O fazer pedagógico consiste sempre em buscar e trazer algo diferente, novo, utilizando em cada aula métodos de ensino relevantes para trazer o conhecimento da Palavra de Deus para os alunos da ED.

Autoavaliação

Sobre o relacionamento com os alunos, entendemos que devemos ser empáticos. Precisamos conhecer mais de perto quem são aqueles que todos os domingos pela manhã estão conosco. A partir desse conhecimento, podemos ajudá-los da melhor maneira possível com base na Palavra de Deus. Saber ouvir é também primordial nesse relacionamento. Fazendo assim temos com certeza a confiança desse aluno que vem à ED. Com relação à superintendência, sempre encontramos um suporte para nos auxiliar, tanto na questão conhecimento quanto espiritual. Encontramos na pessoa do nosso superintendente um excelente professor.

Sobre o relacionamento com o corpo discente, observamos que houve um aproveitamento da experiência realizada na sala das senhoras. No final de cada aula, todos os alunos da ED participam de um resumo da lição do dia numa classe única. Nela, são transmitidos os pontos principais das Lições Bíblicas de jovens e adultos. Nesse momento, apresentamos o gráfico para todos. E percebemos boa aceitação do nosso trabalho.

A assiduidade é algo primordial para o bom andamento da Escola Dominical, tanto da parte dos alunos quanto dos professores, dirigente e secretária. Isso para as pessoas comprometidas com a Educação Cristã. Ser professor de ED é uma grande responsabilidade. Afinal, ensinar não é uma tarefa fácil. É necessário ter dedicação e empenho. Além disso, deve-e pesquisar, buscar conhecimento, orar e jejuar. Como diz a Palavra de Deus: "(...) se é ensinar haja dedicação ao ensino" (Rm 12.7). Diante dos bons resultados obtidos no 3º Trimestre de 2009, repetimos o projetos nas Lições Bíblicas dos 1º,2º e 3º Trimestre de 2010.

Maria José Santos Brito do Canto, membro da AD em Abreu e Lima, Campo Jaboatão dos Guararapes (PE), é formada em Serviço Social e professora da classe de senhoras.



COLEÇÃO LIÇÕES BÍBLICAS

VÁRIOS AUTORES



Inicialmente chamadas "Estudos Dominicaes" e publicadas no jornal "Boa Semente", periódico das Assembleias de Deus, as revistas "Lições Bíblicas" têm sido utilizadas nas escolas dominicais das igrejas colaborando para a unidade doutrinária da denominação. Para coroar a bem-sucedida história, por meio da qual gerações de crentes têm sido abençoadas com o conhecimento da Palavra de Deus, a CPAD brinda seus leitores com a "Coleção Lições Bíblicas". Nestes dois primeiros volumes, todas as "Lições Bíblicas das décadas de 30 a 50. Imperdível.



O TABERNÁCULO E SUAS LIÇÕES

GUNNAR VINGREN

Esta preciosidade trata-se da monografia de graduação em Teologia do fundador das Assembleias de Deus no Brasil, defendida em 1909 no Seminário Teológico Sueco de Chicago, Estados Unidos. Escrita originalmente à mão e em sueco, esta obra foi traduzida e publicada pela CPAD em forma de livro para servir como uma rica fonte teológica e de edificação aos obreiros e igrejas. É um comentário devocional, com notória espiritualidade, visando à aplicação prática de princípios espirituais na vida de seus leitores.

A JORNADA DO PEREGRINO

HISTÓRIA ILUSTRADA E GAME PARA CRIANÇAS



Trata-se de uma versão em game do clássico cristãos "O Peregrino", do pastor John Bunyan. Vem com um livro contando resumidamente a história da jornada do peregrino de forma ilustrada. O game aplica princípios bíblicos das aventuras e perigos da vida cristã, levando a criança a interagir com essas verdades de forma lúdica. No caminho do tabuleiro, ela encontrará monstros terríveis, gigantes assustadores, um juiz cruel e ferozes leões, que representam tentações e adversidades na vida do crente, mas também bons amigos, que representam virtudes e verdades cristãs, até que, finalmente, conclua sua jornada até a maravilhosa Cidade Celestial.

Entre Aspas

"Em meio a nossas batalhas pessoais, frequentemente precisamos procurar dentro de nós a força sobrenatural que somente Deus pode prover. Quando em uma crise, em um conflito interminável, ou em estresse prolongado, precisamos ser cautelosos, porque os desafios podem levar-nos a, impulsivamente, cometer erros. Despender tempo pensando, orando e processando durante uma tempestade é um modo de se encontrar a sabedoria para entender o que está acontecendo, bem como o conhecimento do que devemos fazer"

Trecho do livro
O Sucesso que Mata
(CPAD), página 103.

"O homem é criatura de oração e existem momentos que na vida dos mais perversos que eles invocam a algum poder supremos para socorrê-los. O homem não entende a grandeza de sua dignidade e assim se torna semelhante aos animais que perecem (Sl 49.20). Mesmo na sua degradação ele é testemunha da sua origem nobre, pois o animal não pode degradar-se, por exemplo, ninguém pensaria em ordenar um 'tigre'. Ele foi e sempre será tigre. Mas com o homem foi diferente do animal, embora tenha degradado, teve o privilégio de ser homem e ter sido colocado em uma ordem elevada".

Trecho do livro
Sermões Selecionados de A a Z
(CPAD),
página 173.

O Professor responde

Por Márcio Klauber Maia



A Oficina Pedagógica pode ser utilizada Geralmente, as classes se reúnem no domingo pela manhã para a Escola Dominical. O sonho de todos os que lecionam na ED é ter uma sala bem arejada e confortável, com carteiras escolares apropriadas para cada faixa etária e recursos tecnológicos ideais para uma aula atraente e eficaz. Isso tudo em um edifício próprio para abrigar todas as classes, desde o berçário e maternal, até os adultos da terceira idade.

Essa, infelizmente, não é a realidade da maioria das igrejas do nosso país. Em muitas, o máximo que se consegue é ter uma sala, muitas vezes improvisada na secretaria ou refeitório da igreja, para as crianças e adolescentes.

Já as classes de jovens e adultos funcionam na nave do templo, uma ao lado da outra ou separadas por um ou dois bancos. Um professor grita e o outro, se quiser ser ouvido pelos alunos, precisa gritar mais alto ainda. Os alunos que ficam mais distantes do professor não conseguem se concentrar na aula, em virtude da poluição sonora.

E quem fica no limite das classes não sabe se escuta o professor da sua sala ou o que está gritando mais próximo.

Nessas condições, utilizar vídeo, projetor e outros recursos é quase impossível, e as aulas se limitam a uma preleção do professor.

Ao final da aula, pouco se consegue ensinar, de fato, e somente um milagre divino e o interesse de alunos e professores permitem que essas escolas continuem funcionando.

Se não se pode construir novas salas, algumas soluções podem ser adotadas para amenizar as dificuldades.

Se existe uma escola próxima à igreja, pode ser feita uma parceria, a fim de utilizar as salas de aula no domingo, quando a escola estaria fechada, para abrigar algumas classes, principalmente crianças, adolescentes, jovens e novos convertidos. Isso porque eles têm maior dificuldade no aprendizado.

A realização da Escola Dominical em duas etapas também pode ser uma solução para diminuir o número de classes dividindo o mesmo espaço.

O professor também pode elaborar um plano de aula que permita a participação dos alunos em grupos de discussão e dinâmicas de leitura, entre outras atividades que contribuam para diminuir o barulho no ambiente.

A utilização de divisórias e painéis também pode melhorar o ambiente, tanto para diminuir o impacto do som quanto para melhorar a concentração dos alunos, limitando a visão para as outras salas.

O que todos precisam entender é que a qualidade do ensino é fundamental para o aprendizado. Logo, com oração, diálogo e criatividade, precisamos buscar solução para os problemas da nossa Escola Dominical.

Márcio Klauber Maia é pastor, escritor, diretor e professor do Centro de Estudos Teológicos da AD no Rio Grande do Norte (Cetad).

Integridade e coragem em tempos de crise

Dinâmicas sobre a Lição do trimestre para aplicar em classe e ajudar a fixação do tema

LIDERANÇA EM TEMPOS DE CRISE — JOVENS E ADULTOS

Neemias é um exemplo de líder a ser seguido. Ele tinha um elevado senso de organização, humildade e coragem. Era um líder completo.

Precisamos aprender com Neemias a como liderar um povo com competência e destreza.

Objetivo: Descobrir exemplos de liderança a serem ou não seguidos.

Material: Uma folha de papel 40 quilos, caneta hidrográfica e régua.

PROCEDIMENTO:

Desenhe na folha de papel quarenta quilos um tabela idêntica à da revista.

Após a aula a respeito de Neemias como um exemplo de liderança a ser seguido, comente com os alunos que a Bíblia nos mostra outros líderes que tiveram liderança eficaz e outros que demonstraram falta de capacidade de liderar.

No momento em que os líderes de Israel busca servir a Deus com santidade, eles eram abençoados pelo Senhor; mas, no momento em que se afastavam de Deus, eram derrotados e escravizados pelos seus inimigos. A Bíblia está repleta de exemplos de liderança. Convide os alunos a preencherem o quadro e a refletirem sobre qual tipo de exemplo de liderança eles pretendem seguir.

Líderes do povo de Deus	Erros que não devem ser seguidos:	Acertos que devem ser imitados:
SAUL		
NEEMIAS		
SALOMÃO		
ROBOÃO		
DAVI		
JOSIAS		
ESEQUIAS		

COMO ENFRENTAR A OPOSIÇÃO À OBRA DE DEUS

Mesmo que nos esforcemos e nos dediquemos a Obra do Senhor, sempre haverá aqueles que serão contrários à obra de Deus. Mas, ainda assim, não devemos temer e nem fraquejar, pois o Dono da Obra é Deus, é Ele quem nos ajuda a seguir em frente.

Neemias enfrentou aqueles que zombaram dele e que tentaram o fazer parar, porque o Senhor estava com ele. Deus também está conosco. Não devemos temer ou deixar de fazer a Obra do Senhor Jesus.

Objetivo: Manter-se firme na Obra de Deus.

Material: Uma caixa, papel colorido, estilete, tiras de papel e canetas esferográficas.

PROCEDIMENTO: Encape a caixa com o papel colorido e faça uma fenda com o auxílio do estilete.

Inicie a aula comentando que atualmente os servos de Deus têm encontrado muitas dificuldades em realizar a Obra dEle. Mas, não podemos desistir. Neemias enfrentou muita dificuldade para reconstruir os muros de Jerusalém, mas em nenhum momento ele pensou em desistir. Inimigos se levantaram de todos os lados, mas ele não se deixou vencer.

Pergunte aos alunos o que os tem impedido de realizar a Obra do Senhor. Será a falta de tempo, a correria, injurias e difamações? Solicite que eles escrevam nas tiras de papel o que eles acreditam que os tem impedido de realizar a Obra de Deus. Depois, solicite que eles coloquem a tira de papel dentro da caixa. Explique que nada e ninguém pode impedir a realização da Obra do Senhor. Juntamente com seus alunos, ore pedindo ao Senhor que os ajude na realização da Obra dEle.



ARREPENDIMENTO, BASE PARA O CONCERTO







Segundo o Dicionário Wycliffe, as palavras hebraicas mais comuns para arrependimento vêm da raiz *naham* e significam uma mudança de ideia ou de propósito, ou, às vezes, lamentar-se. Quando há arrependimento, há mudança de vida, de atitude.

Objetivo: Saber que Deus perdoa e esquece o nosso pecado.

Material: Uma vasilha de barro, álcool em gel, fósforo, tiras de papel e caneta hidrográfica.

PROCEDIMENTO:

Inicie a aula com a seguinte pergunta: "Deus perdoa e esquece o pecado?" Espere as respostas. Explique aos alunos que quando o homem se arrepende, confessa e deixa o pecado, Deus o perdoa e ele alcança a misericórdia divina. Mas, infelizmente muitas pessoas não acreditam que Deus as perdoou por um erro ocorrido há muito tempo,e por isso, elas vivem relembrando e sofrendo. Deus não quer que carreguemos aquilo que ele já apagou. Acreditar que Deus não o perdoou é banalizar o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário. O Senhor Jesus levou sobre si todas as nossas transgressões. O que sofremos é a consequência dos nossos atos e não o peso do pecado. Israel sofreu pelo pecado, pois permanecia em desobedecer às ordens de Deus, mas quando foi confrontado com a verdade, se arrependeu, chorou amargamente. Deus o perdoou e houve alegria em Jerusalém. Professor, distribua aos alunos tiras de papel e canetas, solicite que eles escrevam sobre algo que cometeram e que não conseguem esquecer, mas sabem que o Senhor os perdoou, mas não conseguem perdoar a si mesmos. Recolha os papéis e os deposite dentro da vasilha de barro, depois coloque umas gotinhas de álcool em gel e acenda o fósforo. Os papeis queimarão e apenas restarão cinzas. Creia, Deus perdoa e apaga o pecado, ele fez isso a Israel! Seus muros e portas foram reconstruídos e o culto ao Senhor foi estabelecido. Israel voltou a ser verdadeiramente uma nação. Professor ore por seus alunos a fim de que eles se sintam perdoados pelo Senhor e vivam uma nova vida nEle.

Obs: Professor, seja prudente com o material a ser utilizado, lembre-se: álcool é inflamável e se for mal utilizado pode causar acidentes.

O COMPROMISSO COM A PALAVRA DE DEUS

Israel estava passando por um período de derrotas e fracassos, porque se esqueceu da Palavra de Deus. Ele abandonara a Lei do Senhor. Quando, nos afastamos de Deus e nos esquecemos de Sua Palavra, nos tornamos vulneráveis aos ataques do inimigo.

Material: Argila ressecada, bacia e água.

Objetivo: Saber que Deus não despreza um coração contrito.

PROCEDIMENTO:

Inicie a aula perguntando aos alunos se eles já observaram uma terra ressecada. Espere as respostas. Comente que Israel estava idêntico a uma terra seca, seus muros estavam derrubados e seus portões queimados. Sua gente estava afogada em tristezas e lamúrias.

Solicite a ajuda de um aluno para amassar a argila (a argila deve estar ressecada). Depois, pergunte: "Está fácil de moldar?" Explique que Israel estava igual à argila, não adianta bater ou tentar moldá-la.

Foi necessária a leitura da Palavra de Deus e sua explicação para hidratar os corações dos israelitas. Nesse momento, coloque um pouco de água dentro da bacia e peça ao aluno que tente mais uma vez moldar a argila. Comente com os alunos que a água começa a penetrar na argila e assim ela torna-se maleável. A Palavra de Deus é como água que traz vida, ela trouxe vida ao deserto em que Israel se encontrava. Se estivermos passando por lutas e provações, basta termos compromisso com a Palavra de Deus e veremos a Sua boa mão sobre nós.





O DIA DE ADORAÇÃO E SERVIÇO A DEUS

Israel guardava o sábado. Nesse dia, só era permitido adorar ao Senhor, toda a nação oferecia louvores e graças a Deus. Neste dia não era permitido lavrar a terra, cuidar do gado etc.

Guardar o sábado era parte do Concerto que Deus havia feito com Israel, demonstrando assim que era um povo separado das demais nações.

Objetivo: Avaliar se temos separado uma boa parte do nosso tempo para adorar ao Senhor.

Material: Folhas de papel ofício e canetas esferográficas.

PROCEDIMENTO:

Professor confeccione um diário de bordo, idêntico ao que está abaixo. Providencie um para cada aluno.

DIÁRIO DE BORDO

Data ___/___/____ Timoneiro _____

01h_____	13h_____
02h_____	14h_____
03h_____	15h_____
04h_____	16h_____
05h_____	17h_____
06h_____	18h_____
07h_____	19h_____
08h_____	20h_____
09h_____	21h_____
10h_____	22h_____
11h_____	23h_____
12h_____	00h_____

Explique aos alunos que o diário de bordo é um precioso auxílio para os navegantes. É o local onde se anotam e registram diversos fatos que ocorrem durante uma viagem.

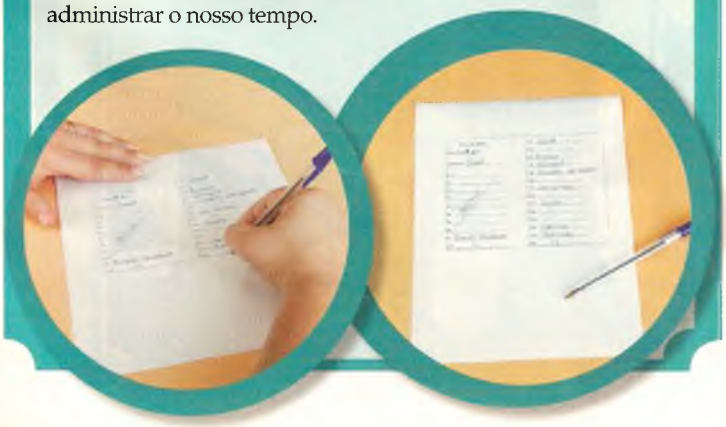
Solicite que anotem tudo o que pretendem fazer neste dia (domingo) de hora em hora.

Comente que Israel tinha um dia específico para adorar e servir ao Senhor, o sábado. Era uma forma de demonstrar que era uma nação separada das outras e que pertencia exclusivamente a Deus.

Nós, cristãos, temos o domingo como o dia que dedicamos ao Senhor, pois foi no primeiro dia da semana que Cristo Jesus ressuscitou. Isso não nos isenta de servir a Deus em outros dias da semana, seja em nossa casa ou na igreja. Devemos ter comunhão com o Senhor durante todo o tempo.

Solicite que os alunos observem detalhadamente o tempo que separaram para servir ao Senhor no dia dedicado a Ele.

Explique que da mesma maneira que o timoneiro é o responsável em guiar a navegação, nós somos responsáveis em guiar e administrar o nosso tempo.



MATERNAL, JARDIM DE INFÂNCIA E PRIMÁRIOS

O NATAL ESTÁ CHEGANDO

Como o tempo passa rápido! Já estamos no último trimestre do ano. Como foi o seu ano letivo? Se você fizer um balanço, verá que não faltaram momentos agradáveis, de alegria e entusiasmo, e também momentos difíceis, de tristeza e lágrimas. Esses dois sentimentos, alegria e tristeza, fazem parte da vida! Porém, com Jesus, somos mais que vencedores. Com a ajuda do Mestre, chegamos até aqui. Você cumpriu uma importante etapa. Parabéns pelo seu trabalho!

Nesse último trimestre, vamos comemorar o Natal, a festa cristã mais bonita do ano. Você não vai deixar que essa data passe em branco, vai? Então, que tal confeccionar algumas lembrancinhas para presentear as crianças? Elas merecem! Passaram o ano juntinho de você aprendendo a Palavra de Deus. Apresentamos uma sugestão que não custa caro, e que você poderá confeccionar para as crianças da classe do Maternal, Jardim e Primários.



É importante explicar às crianças, antes de oferecer as lembrancinhas, que o Natal não é só presentes, festas ou comidas gostosas. O Natal é o nascimento de Jesus, o nosso Salvador.

Justificativa: As crianças gostam e esperam receber uma lembrancinha no final do ano pela participação na Escola Dominical.

Objetivo: Oferecer uma lembrança e mostrar às crianças que no Natal comemoramos o nascimento de Jesus, nosso Salvador.

Material: Retalhos de E.V.A. colorido, tesoura, cola de contato, palitos de picolé, guache, pincel, caneta permanente, cordão soutache.

Atividade: Junte cinco palitos de picolé. No verso, cole um palito na parte superior e um na inferior (observe a foto). Pinte os palitos com guache, ou você poderá comprá-los já pintados. Depois, confeccione, utilizando o E.V.A., o José, a Maria e o bebê Jesus. Use toda a sua criatividade. Faça a boca, os olhos e o nariz com a canetinha permanente. Cole os personagens e a estrela. Prenda o cordão com cola de contato e dê um laço na ponta (observe a foto). Está pronta a lembrancinha. Se você desejar, utilize um saquinho de papel celofane transparente para embalar as lembrancinhas.

PROFETAS DE DEUS

Professor, neste trimestre, os juniores vão estudar a respeito dos profetas, homens chamados por Deus para advertir e consolar o Seu povo, levando-os a cumprir os preceitos divinos. Logo na primeira aula, explique que Deus sempre procurou comunicar-se de modo pessoal com os homens. Os profetas eram os porta-vozes de Deus, ou seja, eles falavam em nome do Todo-Poderoso, estabelecendo um canal de comunicação entre os homens e Deus. Porém, no Novo Testamento, o Pai se revelou a toda a humanidade de uma forma sublime e surpreendente, falando conosco através de Seu Filho, o maior Profeta de todos os tempos (Hb 1.1). Hoje, quando recebemos a Jesus como nosso Salvador, passamos a ter um relacionamento pessoal com Deus. Podemos ouvir a voz do Pai falando diretamente conosco. Todavia, Deus não encerrou o ministério profético no Novo Testamento; Ele continua a utilizar os Seus profetas para revelar Sua vontade ao Seu povo.



Justificativa: É importante que os alunos saibam que Deus sempre desejou se comunicar com o homem. Ele utilizou-se de vários meios para que Seu povo pudesse ouvir Sua voz e conhecer Sua vontade.

Objetivo: Compreender que Deus utilizou vários métodos para se comunicar com os homens. Ele utilizou a palavra escrita, os anjos, sonhos e os profetas.

Material: Folha de papel pardo e caneta hidrocor.

Atividade: Divida a classe em grupos. Entregue a cada grupo uma folha de papel e a canetinha hidrocor. Peça que as crianças façam uma pesquisa, utilizando a revista e a Bíblia, e desenhem os vários meios que Deus utilizou para comunicar-se com o homem. Depois, peça que escrevam o seguinte título: "Deus fala conosco". Concluída a atividade, fixe as folhas em uma das paredes da classe expondo o material. Reúna-se com os juniores e faça as seguintes perguntas: "Quem gostaria ser um profeta de Deus?" "A vida de profeta é fácil," 'Por que ser profeta no tempo do Antigo Testamento e atualmente é difícil', Conclua a atividade orando com a classe. Peça a Deus que cada um possa agir como um profeta, pregando a Palavra de Deus para aqueles que ainda não aceitaram Jesus como Salvador.

DEUS FALA CONOSCO

Faça a escolha certa

Professor, o tema que os pré-adolescentes vão estudar neste trimestre é "escolhas que agradam a Deus". Não podemos escolher a cor dos nossos olhos, o nosso tom de pele ou a nossa família. Porém, na vida, há escolhas que podemos fazer. Você pode escolher qual profissão seguir, pode escolher com quem deseja se casar e também o número de filhos que vai ter. Porém, o mais importante em nossas escolhas é procurar sempre saber qual é a vontade de Deus em nossas vidas. Não devemos escolher nada sem antes consultar ao Senhor.

Leia, juntamente com os alunos, os títulos das lições e explique que em cada lição eles vão encontrar uma decisão sábia, que se decidirem tomá-la vão agradar a Deus, como, por exemplo, viver em união com os irmãos, falar sempre a verdade, perdoar etc.

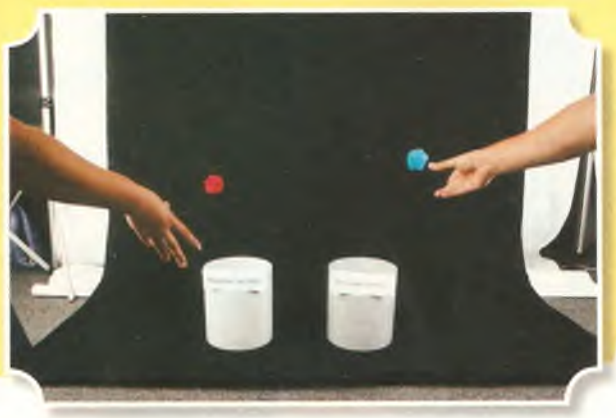
Justificativa: É importante mostrar aos pré-adolescentes que as nossas escolhas devem ser sempre orientadas por Deus.

Objetivo: Compreender que quando tomamos decisões sábias o nome de Deus é glorificado em nossas vidas.

Material: Duas bacias plásticas e bolinhas de papel de duas cores diferentes (uma cor para as meninas e outra para os meninos). Você poderá utilizar papel crepom para confeccionar as bolinhas. Cole em uma das bacias uma folha de papel ofício com a seguinte frase: "Decisões certas." Na outra bacia cole a folha com o seguinte título: "Decisões erradas."

Atividade: Divida a turma em dois grupos, meninos e meninas. Os grupos deverão ficar a certa distância das bacias. Cada aluno vai receber duas bolinhas de papel e terá duas chances. Na primeira, deverá tentar acertar a bolinha de papel na bacia com as "decisões certas" e na segunda, a bacia com as "decisões erradas". Ganha o grupo que tiver mais bolas nas bacias.

Depois, se reúna com os alunos em círculo e mostre que, às vezes, tomar a decisão certa não é tão fácil, todavia, com a ajuda de Deus, é possível. Conclua lendo o texto bíblico de Salmos 143.10: "Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guia-me o teu bom espírito por terra plana".



ADOLESCENTES

O ATLETA CRISTÃO

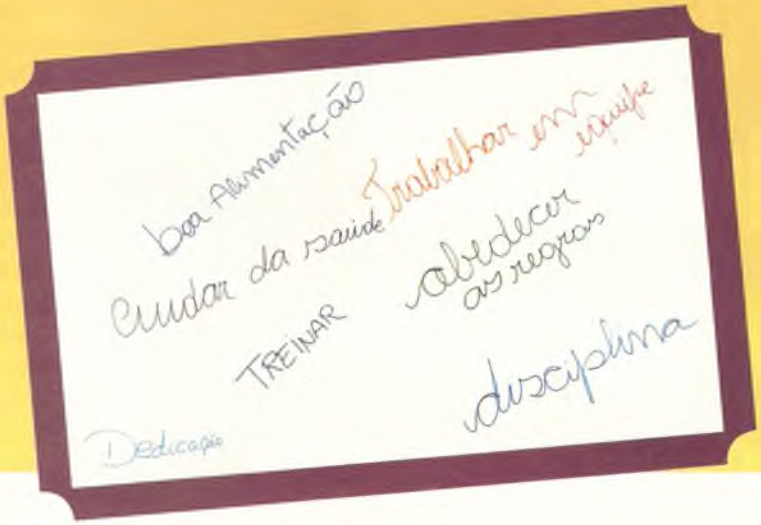
Neste trimestre, os adolescentes vão estudar a respeito do "atleta cristão". Esta será uma oportunidade ímpar para mostrar aos alunos como fazer parte da equipe de Cristo e quais os exercícios diários que temos que fazer para subirmos ao pódio. Como atletas, precisamos de muita disciplina e muitas horas de treinamento, pois afinal pertencemos a um time de vencedores.

Justificativa: Os adolescentes precisam estar conscientes de que o crente faz parte de uma equipe vencedora, pois Jesus é o Grande Treinador. E como parte de uma equipe vencedora precisam de disciplina.

Objetivo: Compreender que fazemos parte de uma equipe de campeões, por isso precisamos ser disciplinados.

Material: Uma folha de papel pardo.

Atividade: Professor sente-se com seus alunos em círculo. Leia, juntamente com eles, os títulos das lições e faça um comentário geral a respeito do trimestre. Depois, peça que os alunos citem o que faz parte da rotina de um atleta. À medida que forem falando, vá relacionando na folha de papel. Explique que a rotina de um atleta não é fácil. É preciso horas de treinamento, ter uma boa alimentação, um bom treinador, material de esporte adequado, roupas adequadas, dormir cedo, etc. Eles trabalham duro em busca de uma medalha ou troféu. Assim também é na vida cristã. Temos que ter disciplina: disciplina da oração, da leitura da Palavra, ida à igreja, disciplina na adoração, nos dízimos e ofertas etc. Em seguida, pergunte à classe: Podemos viver de qualquer maneira? Quais são as disciplinas que temos que observar? Depois de ouvir as respostas, peça que um aluno, utilizando apenas gestos, demonstre uma das disciplinas que precisamos observar para obtermos a vitória na vida cristã. O restante da turma terá que descobrir qual disciplina o colega está mostrando.



JUVENIS

Neste trimestre, o tema da revista de Juvenis é "O perigo da falsa ciência e das filosofias antibíblicas". O objetivo das lições é ensinar aos jovens que precisamos ter cuidado com as heresias que se escondem por trás de algumas teorias cientificas, como, por exemplo, a teoria do evolucionismo.

Vivemos tempos trabalhosos, a iniquidade tem se multiplicado, e muitos já não creem na Palavra de Deus. Alguns preferem crer no budismo, espiritismo e tantos ismos que têm surgido. O povo de Deus precisa ter discernimento para não ser enganado pelas falácias de Satanás, embora elas estejam sempre bem disfarçadas. Todavia, sabemos que o discernimento é resultado do ensino e do aprendizado da Palavra de Deus. Dificilmente um servo de Deus que prioriza o estudo das Sagradas Escrituras será enganado ou confundido pelas sutilezas do Diabo.

Para auxiliá-lo a alcançar os objetivos propostos, sugerimos uma dinâmica que poderá ser utilizada na primeira aula.

Cuidado, é falácia do Inimigo!

Justificativa: Os jovens precisam estar conscientes dos perigos das práticas ocultistas para o homem e a sociedade em geral. Eles também precisam estar preparados para refutar, à luz da Palavra de Deus, tais heresias e práticas.

Objetivo: Conscientizar os jovens de que precisamos, mediante a Palavra de Deus, rejeitar qualquer manifestação de ocultismo.

Material: Um copo com água e anilina.

Atividade: Mostre aos alunos o copo com água. Diga que a água está limpa, translúcida e própria para o consumo. Em seguida, jogue um pouco de anilina. Mostre que a anilina vai se misturando à água aos poucos. Explique que as mentiras de Satanás são parecidas com essa ilustração. Ele é mentiroso e enganador e tenta sempre misturar um pouco de verdade em suas teorias para nos enganar. È o que acontece com a teoria da evolução e as manifestações ocultistas, como por exemplo, horóscopo, terapia das cores etc. Mas, depois que a anilina se mistura totalmente na água, essa já não fica mais translúcida e não é mais própria para o consumo.



Explique que em toda a Bíblia o ocultismo é condenado, pois ele mancha, corrompe o homem. Essas práticas são abomináveis diante de Deus. No Antigo Testamento, quem as praticava era morto (Lv 20.27). E no Novo Testamento, quem praticar tais ações não entrará no Reino de Deus (Gl 5.20,21; Ap 22.15).

Por Alexandre Coelho

Subsídios para Neemias: integridade e coragem em tempos de crise



Lição 1

Quando a crise mostra a sua face

Estamos iniciando um estudo sobre o livro de Neemias. Mais que estudar a história desse homem, um copeiro que Deus usou como construtor, veremos que estas lições trazem para a nossa memória aquilo que pode acontecer quando desobedecemos a Deus, mas também nos mostra que Deus é poderoso para trazer restauração ao seu povo.

Deus havia advertido ao seu povo a que não seguisse com os costumes dos outros povos, adorando seus deuses e desviando-se do verdadeiro Deus. O povo não seguiu as ordens divinas, e pagou o preço de sua desobediência. Nas palavras de Charles Swindoll, "os judeus que sobreviveram ao cerco de Jerusalém foram presos, acorrentados como escravos e enviados para a Babilônia, a uma distância de mais de 1300 km. Sob Nabucodonosor e seu filho perverso, os judeus viveram como centenas de anos antes no Egito, escravo de um povo estrangeiro". Mas Deus não se esqueceu do Seu povo. Ele utilizaria a pessoa de Neemias para restaurar a cidade de Jerusalém e deixá-la pronta para o retorno dos exilados.

Neemias era copeiro do rei Artaxerxes. Aos nossos olhos, talvez este não seja um trabalho muito importante. Entretanto, o copeiro do rei tinha a função não apenas de servi-lo, mas de provar a comida antes do rei. Se houvesse algum veneno neles, o copeiro não viveria, mas o rei sim. Isso gerava uma grande confiança e intimidade entre ambos.

Nesta lição, de acordo com o texto lido, podemos observar três momentos cruciais para uma tomada de decisão correta, e que podem nortear nossas atitudes em momentos de crise.

Neemias buscou informações sobre o estado em que os judeus se encontravam. Mesmo estando no palácio do rei da Babilônia, Ele não estava indiferente aos problemas enfrentados por seus compatriotas. A busca por informações trouxe a Neemias a real situação de Jerusalém.

Ele buscou ao Senhor. E entendeu que não poderia fazer nada em prol daquela situação que não começasse pela oração. O que ele poderia fazer sem a ajuda de Deus? Nada! Por isso, em que pese suas boas intenções, ele dependeria de Deus para fazer todas as coisas que lhe chegariam às mãos. Ele não apenas buscou ao Senhor, mas confessou e reconheceu o que acontecera – o exílio – fora conseqüência do pecado do seu povo. Reconhecer o erro e buscar ao Senhor é o começo da restauração para qualquer pessoa.

Neemias agiu. Deus proporciona os meios para agirmos em meio às crises. E aqui reside uma das maiores dificuldades de as pessoas obterem transformações nos ambientes em crise: entenderem que precisam confiar no Senhor, mas que precisam igualmente agir. Agir depois de orar não é pecado, como pensam aqueles que oram e deixam tudo para que Deus faça, como se eles realmente não pudessem fazer coisa alguma. Neemias era homem de ação. Ele não apenas orou, mas colocou-se nas mãos de Deus para ser usado na reconstrução dos muros da cidade.

Lição 2

Liderança em Tempos de Crise

O capítulo 2 de Neemias começa com o diálogo dele com o Rei Artaxerxes. O copeiro informa ao rei seu desejo de retornar a sua terra temporariamente para reconstruir os muros da cidade. O rei concede a ele esse favor, e o texto prossegue apresentando a chegada de Neemias em Jerusalém. O cenário que ele encontrou foi de completa desgraça. Mas tinha certeza de que aquela situação poderia ser modificada com a ajuda de Deus e bastante trabalho por parte dos homens.

As crises costumam revelar quem realmente somos e o que temos em mente quando somos assaltados por elas. Neemias havia chegado a Jerusalém e viu com seus próprios olhos a desgraça da cidade de Davi. Não apenas se deparou com um cenário de destruição, mas foi acompanhado de perto por um grupo de homens que não tinham qualquer compromisso com Deus: Tobias, Sambalate e Gessem. Tão complicado quanto os desafios que estavam na frente de Neemias, esta tríade maligna tentou atrapalhar a reconstrução da cidade e a restauração planejada por Deus. Ele relata que esses homens ficaram "com grande desagrado que alguém viesse procurar o bem dos filhos de Israel" (Ne 2.10).

O que fez com que Neemias pudesse conseguir a liberação do rei para viajar, levar materiais que pudessem ser utilizados na restauração, ter animo diante daquilo que viu e ainda manter-se atento contra seus inimigos? A oração. As crises podem nos impedir de fazer muitas coisas, mas não nos impedem de orar.

Neemias foi um homem de ação. Ele soube equilibrar a fé em Deus e o planejamento pessoal para realizar as tarefas que iam ser colocadas sob sua responsabilidade. Não saiu do palácio do rei sem um objetivo. É claro que ele não tinha uma idéia completa daquilo que encontraria, mas tinha em mente sua missão: agir para que a cidade estivesse novamente pronta, a fim de que adorassem novamente no templo do Senhor.

Neemias foi um homem prudente. Ele não disse imediatamente o que viera fazer em Jerusalém. Quando foi ver os estragos na cidade, o fez de noite, em sigilo. A impressão que temos ao ler sua descrição é que a cidade estava tão tomada de entulhos que, em um lugar, Neemias disse que "não havia lugar por onde passar a cavalgadura que estava debaixo de mim" (Ne 2.14). Ele agiu com prudência. Esperou o momento adequado para informar ás autoridades sua missão, e mesmo diante das críticas de seus inimigos, permaneceu focado na chamada que recebera de Deus.

Atribuindo a Deus as portas abertas. Destaquemos aqui o fim do verso 8 deste capítulo. "(...) segundo a boa mão de Deus sobre mim". Este verso nos mostra que Neemias atribuiu a Deus todas as concessões que estava obtendo para cumprir seu ministério. Conseguiu permissão do rei para viajar. Mas não entendeu isso como uma influência particular que tinha junto ao rei, e sim como uma prova de que a mão de Deus era com ele.

Lição 3

Aprendendo com as portas de Jerusalém

Construir nunca é fácil. É preciso fazer uma análise dos recursos disponíveis, da mão de obra que se possui, do tempo que se tem para construir e o tipo de obra que se deseja edificar. Neemias deparou-se com todas essas coisas quando chegou a Jerusalém e foi desafiado a reconstruir seus muros.

Mais que apenas ficar fazendo as contas dos custos do trabalho, Neemias teve de se preparar para restaurar os muros e as portas de Jerusalém. Conforme Neemias 3, os israelitas restauraram as diversas portas da Cidade. Ele traz a descrição os grupos que fizeram cada trabalho, uma demonstração de organização e de sincronia no desenvolvimento daquelas atividades. Para cada grupo, havia um tipo de trabalho a ser feito. A restauração das portas não foi feita de forma desorganizada. E não apenas as portas foram edificadas, mas a sua colocação nos seus devidos lugares respeitou os modelos de construção da época, demonstrando que o serviço foi feito de forma completa.

As portas começam a ser reparadas. Uma das atividades mais citadas no capítulo 3 de Neemias é a restauração das portas. Cada porta tinha sua importância. De forma geral, cada uma permitia o acesso e a saída da cidade, por alguma direção. Os muros tinham sua importância na estrutura das cidades antigas, como hoje tem os muros das casas e condomínios. Sua altura e imponência traziam segurança aos moradores, e muito trabalho a grupos invasores. Entretanto, em que pese os muros terem essa prerrogativa de proteção, essa proteção poderia ser perdida se as portas da cidade fossem destruídas parcial ou completamente. As portas abertas, mal protegidas ou destruídas permitiriam a entrada de inimigos e a destruição da cidade. Por isso deveriam ser restauradas de mesma forma que os muros o foram.

Havia diversas portas na cidade de Jerusalém, e cada uma tinha um nome e uma importância. Independente da aplicação atribuída para cada uma delas, o importante é o seu significado estratégico. Mais quer apenas impedir a entrada de pessoas indesejadas, e permitir o acesso daquelas bem-vindas, as portas da cidade tinham uma outra atribuição: a de delimitar onde estariam as autoridades da cidade. Nas portas da cidade é que as autoridades se colocavam, principalmente para exercer a administração e realizar julgamentos. Se um homem ou mulher quebrassem o concerto do Senhor, deveriam ser levados ás portas da cidade para serem julgados e condenados (Dt 17.5). "Quando alguma coisa te for dificultosa em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em negócios de pendências nas tuas portas, então, te levantarás e subirás ao lugar que escolher o SENHOR, teu Deus;" (Dt 17.8). Mais que apenas objetos de madeira ou metal colocados entre os muros da cidade, as portas representavam um retorno da autoridade antes perdida.

Lição 4

Como enfrentar a oposição à obra de Deus

Neemias experimentou uma grande oposição por colocar seu coração naquilo que Deus lhe tinha proposto. Mas portou-se de forma adequada diante das críticas que sofreu, e não recuou ante às ameaças que recebeu dos seus inimigos. É curioso observar que Satanás sempre utilizará pessoas insatisfeitas ou mal-intencionadas para realizar críticas e mesmo atrapalhar, de outras formas, aqueles que estão trabalhando no Reino de Deus.

O deboche dos adversários. Os adversários de Israel fizeram uma crítica debochada ao trabalho que os judeus estavam realizando: "Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará facilmente seu muro de pedra" (Ne 4.3). Esse deboche foi feito por Tobias, o amonita. Os amonitas há muito eram inimigos do povo de Deus. Em certa ocasião, um líder amonita, chamado Naás, resolveu atacar uma cidade israelita, Jabes-Gileade, e para não destruir a todos os habitantes, exigiu que os olhos direitos de todos os israelitas fossem arrancados, uma humilhação para toda a nação de Israel (1 Sm 11.1,2). Nessa ocasião, Deus utilizou Saul e os amonitas foram duramente derrotados. Portanto, trata-se de uma contenda antiga.

Para a infelicidade de Tobias, os judeus estavam reconstruindo o muro com auxílio divino. Os inimigos de Israel não conseguiam ver a mão de Deus preparando todo o cenário para que houvesse, em breve, um avivamento entre o povo que pertencia ao Senhor. E apesar de todas as críticas, ameaças e deboches feitos, Deus fez prevalecer Sua vontade e a reconstrução do muro foi completada em cinqüenta e dois dias. Não importa o quanto nossos inimigos façam o possível a fim de nos desestimular. Se temos a convicção de que Deus está no comando de todas as coisas e que estamos no centro da vontade d'Ele, podemos trabalhar seguros, protegidos por Sua mão.

Uma guarda contra eles, de dia e de noite. Neemias entendeu que as acusações e calúnias contra ele e aqueles que estavam edificando o muro não cessariam. Não faltaria muito para que Tobias, Sambalate e Gessem deixassem de atacar verbalmente e partir para outros tipos de métodos de intimidação. A solução encontrada por Neemias foi orar e agir: Ele colocou um grupo de homens armados para vigiar qualquer aproximação dos inimigos do povo de Deus. Esta é uma grande lição. É preciso haver um equilíbrio entre a oração e vigilância. Pouco adianta orar muito e vigiar pouco. É necessário que busquemos sempre ao Senhor, mas é que estejamos vigilantes, atentos aos movimentos que o mal está dando em nossa direção. ●

Lição 5

A Conspiração dos Inimigos contra Neemias

Não é de se estranhar que aqueles que desejam, de forma sincera, trabalhar para o Senhor, se vejam malquistos pelos inimigos do Senhor. Este fato ocorreu com Neemias. Mesmo tendo a autorização do rei para proceder com a reparação dos muros de Jerusalém, enfrentou oposição, mas agiu de forma correta, não deixando de trabalhar naquilo que tinha sido tocado pelo Senhor

Buscando discernimento em relação ás críticas. Muitos líderes não sabem discernir se uma crítica é positiva ou negativa. Geralmente, uma opinião diferente da nossa nos faz ver coisas que não vimos antes. Entretanto, não basta apenas a liderança estar atenta às críticas, mas também pedir a Deus o discernimento necessário para não perder o foco de nossa missão. Tobias, o amonita, chegou a dizer que "ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de Pedra" (Ne 4.3). Para a sua surpresa, os muros foram restaurados, e os inimigos do povo de Deus viram aquilo que Deus estava fazendo. Graças ao discernimento de Neemias, os trabalhadores permaneceram em suas posições e terminaram seu trabalho.

O entendimento de Neemias. Ele sabia que a obra que estava realizando não era uma obra comum. Ele tinha consciência de que, como líder e incentivador dos trabalhadores, não deveria ceder às pressões de seus opositores. Mais que se oporem a Neemias, eles se opunham ao próprio Deus, e a ele prestariam contas. Para Neemias, o que ele estava fazendo era a obra de Deus, e era uma obra tão importante que não deveria ser interrompida com acordos com homens ímpios.

Neemias reconhece a mão de Deus em seu trabalho. O verso 16 do capítulo 6 traz uma descrição interessante de como Deus agiu em prol do construtor após os muros terem sido reconstruídos: "E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios que havia em roda de nós, e abateram-se muito em seus próprios olhos, porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra". Deus não apenas abençoara a obra feita por ele, mas colocou um grande abatimento nos inimigos de Israel.

O cuidado com os falsos mensageiros. Não é incomum encontrarmos na Bíblia falsos mensageiros e mensagens. São profetas a serviço do inimigo, pessoas que não possuem compromisso com Deus e imitam os dons espirituais no sentido de corromper o rebanho e desestimular a liderança. Como devemos agir em casos como esses? Mantendo a convicção da chamada que possuímos de Deus. Não importava o quão desanimadoras fossem aquelas mensagens; ele permaneceria firme em seu propósito de reconstruir os muros de Jerusalém e trazer segurança ao povo para que adorassem no templo do Senhor. ●

Lição 6

Neemias lidera um genuíno avivamento

Tendo sido o muro de Jerusalém restaurado, o povo pode se reunir com segurança para adorar a Deus e ouvir sua Palavra. Nas palavras de Neemias, eles ajuntaram-se como fosse um só homem, e pediram que a lei de Moisés fosse lida. Desse fato, é notório que destaquemos duas observações acerca da exposição e do ensino da Palavra de Deus:

O povo tem desejo de aprender a Palavra de Deus. Não foi Esdras, o sacerdote, que tomou a iniciativa de trazer a lei de Deus e lê-la para o povo. Foi o povo que tomou a iniciativa de pedir que a Lei fosse lida por Esdras: "E chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da porta das águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel" (Ne 8.1). Mesmo em dias como o nosso, mascados não só pelo liberalismo mas também pelo desprezo às autoridades e relativização da verdade, há muitas pessoas que anseiam ouvir a Palavra de Deus. E uma vez que a Palavra de Deus é apresentada de forma coerente, sempre vai haver quem deseje ouvi-la, e aprendê-la, e principalmente, seguir o que está sendo ministrado.

Fastio da Palavra de Deus? Nestes nossos dias, é de se notar um certo "fastio" ou cansaço da congregação concernente à forma com que alguns líderes expõem a Palavra de Deus. Em muitos santuários, há líderes que apresentam a Palavra de Deus sem o devido preparo, sem se preocuparem em estudar de forma correta as Escrituras e sem aplicá-la á vida de seus ouvintes. O resultado desse descaso por parte desses líderes é a baixa assiduidade aos cultos de doutrina e ensino, onde deveria a igreja estar reunida para aprender a Palavra de Deus. Esses líderes responsabilizam o povo como que se este fosse o vilão que despreza a Palavra, mas na verdade, tais líderes é que deixaram de apresentar a Palavra de Deus como Palavra que transforma o ser humano. Quando a palavra é ministrada e ensinada com unção, o povo não sente "fastio" dela, pois Deus sempre tem algo novo a nos trazer por meio das Escrituras. Em Neemias lemos que os líderes leram a lei de Deus, explicaram o sentido dela e á medida que era lida, era entendida (Ne 8.8). O que faz diferença em nossa vida é o que aprendemos. O avivamento foi marcado por oração e adoração, mas principalmente pelo ensino da Palavra de Deus. O livro da Lei foi lido e explicado, de forma que o avivamento chegou.

A solução reside em a liderança aplicar-se ao estudo da Palavra e a sua exposição e aplicação, e Deus fará a sua parte, atraindo as pessoas para ouvi-la, incutindo-lhes a fé, transformando vidas e ensinando a forma com que os servos de Deus devem andar. Foi isso que aqueles líderes fizeram diante do povo. E o povo seguiu aquilo que foi ensinado, chegando, portanto, o avivamento necessário à nação.

Lição 7

Arrependimento, a base para o concerto

A Palavra estava sendo ensinada, e houve um sério arrependimento do povo por causa de seus pecados. Isto trouxe um verdadeiro avivamento àquela nação. Eles reconheceram que pecaram contra o Senhor, desprezando sua Palavra, e que foram exilados como consequência de seus próprios atos. Mas que também, Deus estava ofertando-lhes uma nova chance, um tempo de arrependimento para que fossem restaurados. O povo precisava arrepender-se, e o avivamento trazido pela exposição da Palavra conduziu-o ao verdadeiro arrependimento.

Afastamento dos povos estranhos. Um dos sintomas mais sérios de que o avivamento estava chegando entre o povo de Deus é que eles foram desafiados a afastarem-se dos povos estranhos. Para que fique claro o propósito de Deus em relação ás outras nações, devemos entender que Israel foi chamado para ser uma nação santa, ou seja, separada para Deus. Mas como ser separado em um mundo decaído? Em primeiro lugar, nunca se afastando da Palavra de Deus e de sua prática. Em segundo lugar, influenciando pelo testemunho as pessoas que estão à nossa volta. A influência do testemunho do povo de Israel deveria ser um grande exemplo, mas como eles se afastaram de Deus, foram influenciados pelas práticas e cultos daqueles que os cercavam. Israel misturou-se com esses povos, e foi influenciado por eles. O povo não apenas se esqueceu da lei de Deus, como adotou diversos costumes das nações à sua volta, e entre esses costumes, contrair casamentos não permitidos pela Lei de Moisés. O rei Acabe casou-se com Jezabel, uma estrangeira, e ela o conduziu à idolatria, matando profetas do Senhor e mergulhando Israel numa grave rebeldia contra Deus, além de praticar diversas injustiças contra a sociedade de Israel. Salomão casou-se com muita mulheres estrangeiras, que trouxeram seus deuses para o casamento e perverteram o coração do homem tido como mais sábio do AT. Esses são alguns dos exemplos que a Bíblia traz sobre não haver uniões entre ímpios e servos de Deus. Deus foi favorável ao término daquelas uniões ilícitas, pois foram fruto da desobediência e desprezo á Palavra.

Esse exemplo nos mostra o quanto Deus espera que mantenhamos a obediência aos seus preceitos. Que busquemos uniões que o agradem, entre pessoas tementes a Deus. Uma união sem a benção de Deus costuma trazer problemas terríveis para a vida espiritual daquele que pertence ao Senhor. A impaciência no tocante à espera, ou a imaturidade de alguns cristãos, pode fazer com que se esqueçam a ordenança divina de não se casaram com aqueles que não nasceram de novo. O exemplo na Bíblia já foi dado. Basta apenas segui-lo, afastando-nos desses tipos de companhia.

Lição 8

O Compromisso com a Palavra de Deus

Neemias 10 mostra a responsabilidade que os líderes têm de demonstrarem o exemplo que Deus espera diante do povo. Os líderes não estão isentos de ser o primeiros a praticar aquilo que Deus ordena. Na verdade, eles devem ser os primeiros a dar o exemplo daquilo que ensinam e falam. Paulo recomenda a Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza." (1ª Tm 4.12). Deus espera que a liderança tenha exemplo de vida, para que depois exija do povo.

O reconhecimento do problema. Novamente assunto dos casamentos mistos é trazido à luz. Isso deve ter sido tão sério em Israel que até filhos de sacerdotes se casaram com mulheres estrangeiras (Ed 10.18). Não sabemos o motivo de esses casamentos terem sido tão frequentes na ocasião do exílio, mas sabemos que Deus se desagradara deles, e que exigia uma mudança urgente naquela situação. Neemias relata que houve consenso entre os filhos de Israel, de não entregarem suas filhas para os povos da terra, nem desses povos tomarem esposas para seus filhos. Deve ter sido uma situação muito difícil para aqueles homens, pois haviam se aparentado com estrangeiros há bastante tempo. Não é fácil cortar laços familiares antigos, mas Deus o exigiu, a fim de que o povo pudesse ser abençoado e cumprisse os mandamentos do Senhor.

A guarda do sábado. A guarda do sábado para os judeus expressa um princípio que devemos ter como importante em nossos dias: o dia do descanso. Esse dia serve para que nos dediquemos a Deus e à nossa família. Devido ao cotidiano da vida moderna, em que trabalha demasiadamente, Deus espera que nos lembremos de tornar o dia do sábado um dia separado para o descanso, para a adoração a Deus e a convivência familiar. O dia do descanso foi abençoado pelo Senhor, e foi feito por causa do homem. E esse preceito, os judeus tiveram de relembrar, pois muitos comerciantes tentavam fechar seus negócios no dia guardado ao descanso. Lembremo-nos de que Deus honra aqueles que o honram.

A questão das ofertas. Em Neemias 10. 32 , 33 mostram que o avivamento em Israel passou também pelos recursos financeiros que o povo deveria dispor para o sustento do culto ao Senhor. Além dos dízimos, a oferta de um terço de um siclo, oferta de lenha e oferta de primícias foram consideradas como necessárias para que o culto pudesse transcorrer dentro dos preceitos divinos. Como cristãos, precisamos entender que Deus espera que coloquemos o nosso coração nas contribuições para a sua casa. Os valores que separamos para entregar no santuário serem para custear as despesas de nosso culto, pois não recebemos subsídios governamentais para adorar ao Senhor. ●

Lição 9

A organização do serviço religioso

Uma vez terminados os trabalhos de reconstrução dos muros de Jerusalém e suas portas, Neemias convocou o povo a uma comemoração de gratidão a Deus pelos trabalhos realizados.

Agradecendo a Deus pelas conquistas alcançadas. Uma vez completado o trabalho, Neemias lembrou-se de agradecer a Deus pelas bênçãos derramadas e pela proteção divina. Ele sabia que toda obra que fizera fora abençoada por Deus, e que era momento de comemorar com todo o povo. Esse fato nos mostra que a gratidão deve fazer parte da nossa vida, como fez parte da comemoração ao Senhor nos dias de Neemias.

Os sacerdotes se purificam. A Bíblia deixa claro que por ocasião daquela festa, os sacerdotes se purificaram. Curiosamente falando, os sacerdotes são citados primeiro na ordem de purificação. Isto não é de se estranhar, pois aqueles que ministram no santuário devem ser realmente os primeiros a estarem purificados diante de Deus. Ser um ministro não significa ter isenção de falhas. Por isso, é necessário que aqueles que estão à frente ao rebanho sejam sempre os primeiros a estarem diante de Deus puros, sem mácula, a fim de que, com seu exemplo de vida, possam ter autoridade para exortar o rebanho. Lembremo-nos de que há líderes que tem autoridade e a utilizam por força da função que possuem, mas que seu exemplo de vida deixa a desejar, e há aqueles que possuem autoridade e a utilizam de forma correta porque sua vida tornou-se um referencial com base no exemplo que transmitem.

O povo se purifica. Além dos sacerdotes, o povo também se purificou para festejar ao Senhor. A liderança deu o exemplo de sujeição a Deus e o povo fez também a sua parte. Se por um lado os sacerdotes fizeram os rituais prescritos na Lei de Moisés para se purificarem, o povo entendeu que a purificação não deveria estar circunscrita ao campo sacerdotal, mas que individualmente, cada um dos habitantes de Jerusalém era responsável por sua própria purificação, para apresentarem-se diante do Senhor.

Em Neemias 12.43 diz que até as mulheres e crianças participaram das celebrações. Isto pode nos parecer estranho na leitura, mas devemos nos lembrar que mulheres e crianças não eram contados nos dias bíblicos, para efeitos de numeração das pessoas de uma nação que poderiam ir para a guerra. E o mais importante: aquela alegria que demonstraram era uma alegria que o próprio Deus enviara para todos eles. Deus não fez distinção entre quem era contado pelos homens e quem não era. Ele derramou a alegria em todos, pois todos estavam participando daquela celebração em nome dEle. Alegrar-se no Senhor, portanto, não é para todos os que se aproximam dEle e dEle depender em todos os aspectos da vida. ●

Lição 10

O exercício ministerial na casa do Senhor

Independente do local onde haja pessoas trabalhando, em decorrência da natureza humana, sempre haverá conflitos a serem resolvidos. Não é diferente na obra de Deus.

Problemas em relação às finanças. Por não receber auxílio financeiro do governo, as igrejas evangélicas precisam sustentar a si próprias financeiramente. Se por um lado a Constituição Federal do Brasil permite o culto de qualquer fé, por outro lado, deixa claro que o Estado é laico, ou seja, não se envolve em assuntos religiosos nem se deixa ser influenciado por eles. Portanto, não podemos esperar que o Estado nos permita cultuar e ao mesmo tempo preste subsídios financeiros aos templos. Precisamos entender que sustentar financeiramente a igreja é uma das funções da própria igreja, por meio de seus congregados. Para esse fim, como organização, a igreja depende dos dízimos e ofertas para saldar seus compromissos.

Outra questão é a transparência no tocante à administração dos recursos financeiros dos santos. Os dízimos e ofertas não são para ser administrados de forma irresponsável, mas sempre levando em consideração que são ofertas e dízimos dedicados ao Senhor. Os gestores do santuário devem sempre lembrar-se desse detalhe. Se um objeto é dedicado ao Senhor, ele não deve ser alvo de má utilização, ou de utilização irresponsável, pois Deus há de cobrar contas da forma com que os recursos dos santos está sendo utilizado. O que é trazido para ser apresentado ao Senhor no santuário tem por objetivo o adimplemento das obrigações relacionadas ao culto, como energia elétrica, aquisição de mobiliário e sua manutenção, aquisição de material para escola dominical e evangelização, entre outros.

Problemas na administração do espaço do santuário. Um dos sacerdotes, chamado Eliasibe, parente de Tobias, o amonita que debochou do trabalho de Neemias, tinha separado uma das salas anexas do santuário para servir de morada para Tobias. Conforme a Lei de Moisés, os amonitas jamais deveriam se aproximar do templo do Senhor (Dt 23.3). Não foi a toa que Neemias irritou-se com o sacerdote Eliasibe, que aproveitara da sua ausência para beneficiar o amonita. Em seu zelo para com Deus, Neemias desalojou Tobias, ordenou a purificação daquele espaço e colocou de volta os utensílios dedicados ao culto ao Senhor. Foi uma atitude radical para uma desobediência radical. Em nossos dias, mesmo os sacerdotes devem vigiar, para que interesses pessoais não se sobreponham aos interesses do Senhor. Eliasibe poderia entrar para a história com uma narrativa diferente, mas foi descrito como um sacerdote que fez prevalecer os interesses pessoais. ●

Lição 11

O Dia de Adoração e Serviço a Deus

Neemias teve de retornar à capital do Império, e no período de sua ausência, como vimos na última lição, o sacerdote Eliasibe cedeu uma das câmaras do Santuário do Senhor, destinada à guarda dos utensílios do culto ao Senhor, para Tobias, o amonita que se opôs a Neemias. Outro problema ocorrido na ausência de Neemias foi o desrespeito à guarda do sábado, o dia dedicado ao Senhor. Estes fatos nos mostram o quão importante é a constante vigilância por parte da liderança em relação ao povo de Deus. E esses desvios ocorreram após o avivamento que Deus mandou entre o povo, por ocasião da reconstrução dos muros de Jerusalém.

Ensinar a verdade ao povo e mostrar-lhe a forma como deve proceder são duas tarefas, mas estas não se esgotam. É preciso que pratiquemos constantemente o que aprendemos e mostremos, pelo exemplo, o significado de ser fiel a Deus em todas as coisas.

O princípio que Deus tem em relação ao Sábado. Deus planejou diversos princípios e os determinou por meio de regras. Para que não sejamos pessoas que trabalhem desesperadamente, se atentarmos para um momento de descanso e de dedicação a Deus, Ele instituiu o sábado, um dia em que os judeus deixavam de trabalhar e dedicavam-se à família e à adoração ao Senhor. Ele abençoou esse dia, e Jesus, no Novo Testamento, deixou claro que o dia do sábado foi feito por causa do homem. Lembremo-nos também de que o dia do descanso, como um princípio, é anterior à lei de Moisés.

No tocante à prática da guarda do dia do sábado, entendemos ser esta uma obrigatoriedade para os judeus e não para os cristãos. Nós, cristãos, guardamos o domingo, e preservamos o princípio do dia do descanso, conforme orientado na Palavra de Deus, pois a guarda do sábado, de forma específica, é um sinal do concerto de Deus especificamente com Israel.

A solução de Neemias. Neemias tinha que agir de forma radical para que o mandamento do Senhor fosse respeitado. Quando chegou o por do sol da sexta-feira, ele ordenou que os portões fossem fechados, de forma que nenhum comerciante poderia passar pelas portas edificadas e realizar suas vendas dentro de Jerusalém no dia do Senhor. Deixou guardas responsáveis para que suas ordens fossem cumpridas, e intimidou os comerciantes que estavam do lado de fora do muro a que não ficassem ali, ou teriam suas mercadorias apreendidas. Por mais que essa fosse uma medida antipática, mais que a política da boa vizinhança, Neemias prezou pelo temor a Deus, de forma que sua atitude serviu de exemplo a todos os israelitas. ●

Lição 12

As Consequências do jugo desigual

Não é de hoje que o assunto "casamento misto" vem sendo apresentado nas Escrituras como um dos grandes perigos ao Reino de Deus, desde a fundação de Israel até os dias da Igreja.

Há pessoas que pensam que Deus tem em mente, proibindo os casamentos mistos, tirar a alegria de um casal que pretende se unir pelos laços do matrimônio. O que o Senhor deseja é ver preservada a comunhão com Ele. O Senhor mesmo instituiu o casamento como uma regra, mas deixou claro uma exceção: a união entre quem pertence ao povo de Deus com uma pessoa que não pertence ao povo de Deus.

Deuteronômio 7 .3,4 deixa claro a forma com que os israelitas deveriam se portar quando entrassem na terra prometida: não deveriam realizar pactos de paz com as nações que lá existiam, e principalmente e não aparentar-se com elas. Deus é claro ao expor seu mandamento e demonstrar que princípio está ordenando que os israelitas guardem: o princípio de reconhecer o Senhor como único e verdadeiro Deus. Entre as diversas formas com que Deus pode ser esquecido como único e verdadeiro Deus é justamente quando um de seus filhos ou filhas resolve se unir com quem não é filho Dele. Esse tipo de convivência tende a suprimir a fé de um dos cônjuges, e afastá-lo de suas crenças e culto. Essa é uma forma de se negar a Deus, e começa justamente pelos sentimentos que uma crente nutre por um (a) não-crente.

Deus pode parecer radical para algumas pessoas hoje, mas Deus deixa claro o motivo: "pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses". Portanto, Deus, em sua sabedoria, determinou que o povo fosse preservado em sua fé também a partir do matrimonio.

Os casamentos mistos dos quais Neemias relata, são apresentados como um dos obstáculos do retorno completo do Povo a Deus. Os filhos desses casamentos mistos não conseguiam falar a língua de Israel de forma correta, mas falavam a língua dos países dos quais um de seus pais era oriundo. Isso deixou Neemias bastante irritado, a ponto de agir de forma violenta contra alguns deles.

Não é muito diferente na igreja hoje. Há jovens em nossas congregações que se enamoram não crentes, imaginando que no relacionamento poderão ganhá-los para Jesus, como se o namoro fosse uma forma adequada de evangelismo. Essa "estratégia" não tem o apoio do Senhor, até porque o nosso testemunho fala mais alto quando obedecemos a Deus, e não quando o desobedecemos em assuntos tão importantes como esse. ●

Lição 13

A Integridade de um líder

Este trimestre vimos os desafios pelos quais um homem de Deus, Neemias, passou quando propôs em seu coração reconstruir os muros de Jerusalém. Mais que isso, ele foi usado por Deus para corrigir desmandos e desvios que estavam ocorrendo em Jerusalém, em um sério desrespeito a Deus e às suas leis. Dentre todas as lições de liderança que tivemos de Neemias, destacamos:

Neemias buscou sempre depender de Deus. Ele era um homem dedicado à oração. Orou no palácio, pedindo a Deus pela oportunidade de poder ir a Jerusalém e restaurar a cidade. Ele orou diversas vezes, rogando a Deus que o direcionasse em seus desafios, e acima de tudo, reconheceu que Deus estava dirigindo a história da restauração. Eram o resultado da atuação da Mão de Deus em sua vida.

Neemias buscou cumprir os mandamentos do Senhor. Ele não apenas prontificou-se a reconstruir os muros da cidade, mas manteve o desejo de ver a cidade e o culto restaurados. Ele reconheceu que os casamentos mistos que o povo contraiu eram prejudiciais ao fortalecimento da nação, e exortou o povo a que se separasse dessas pessoas. Em alguns momentos agiu de forma radical, como colocar guardas na entrada da cidade para impedir que houvesse comércio no sábado, mas o fez com o objetivo de tornar viva a lei de Deus para o povo.

Neemias permaneceu firme em suas convicções. Mesmo diante das críticas que sofreu, ele permaneceu firme em seu trabalho, não se deixando levar pelos comentários maliciosos de seus inimigos, e sempre motivando seus companheiros a que permanecessem constantes em suas posições. Ele entendeu que as críticas que lhe foram enviadas eram fruto da inveja, e agiu focado em sua missão, demonstrando, cinquenta e dois dias depois, o resultado de sua fé, de seu trabalho e de sua coragem: os muros de Jerusalém reconstruídos. Convicções dadas por Deus não são objeto de troca em nenhum momento.

Neemias era um homem de ação. O fato de ter a mão de Deus em seu favor não fez de Neemias um homem inerte. Pelo contrário, ele era extremamente atuante e proativo em suas tarefas. Isso nos ensina que precisamos ser pessoas de oração e ação. Deus age naquilo que nos é impossível realizar, mas o que podemos fazer Ele espera que façamos. Orar não nos isenta de fazer o que for necessário em prol do Reino de Deus. Neemias entendeu que não era momento de orar e descansar, mas orar e agir, e chegou a vigiar quando ameaçado por seus inimigos. Portanto, agir é correto quando oramos e temos a certeza de que Deus está nos orientando em determinada ação. ●

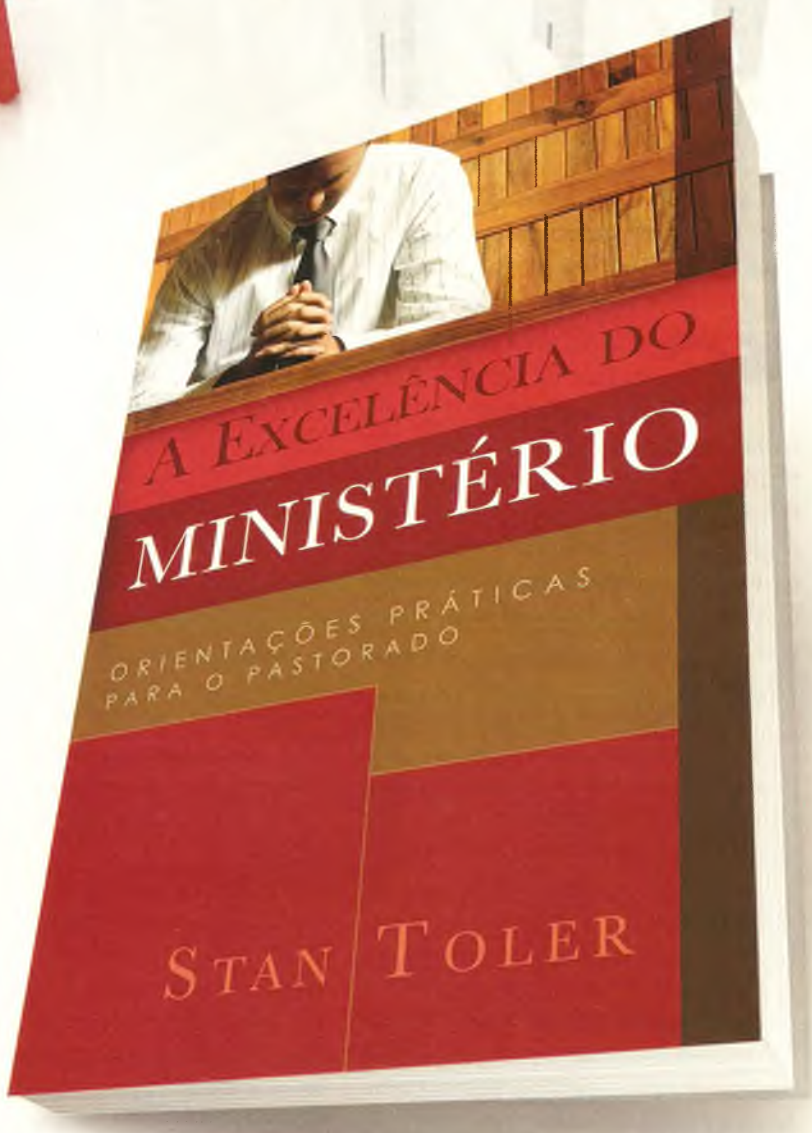
Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie-a para: CPAD Av. Brasil, 34 401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7371 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

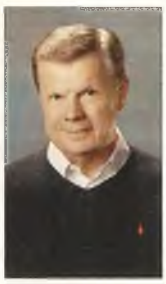
ADQUIRA 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM POUCAS HORAS

A Excelência do Ministério
Stan Toler

Tenha sempre ao lado de sua Bíblia, 75 pérolas de sabedoria, agrupadas em seis categorias diferentes: Crescimento Pessoal, Vida Familiar, Ministério, Liderança, Treinamento e Comunicação. Este é um livro sobre práticas, e não sobre teorias. Com mais de 30 anos no ministério pastoral, Stan Toler compartilha sua experiência com conselhos realistas de como agir como um líder de igreja. Uma verdadeira ajuda para verdadeiros pastores.

Cód.: 180687 / 328 páginas / 14,5x22,5cm





Sobre o autor:
Conhecido como o "encorajador perfeito", Stan Toler é pastor e superintendente geral na Igreja do Nazareno, Kansas, EUA. Com mais de 70 livros publicados, tem conduzido numerosos seminários de treinamento, e fala para mais de 100.000 pessoas anualmente.

O autor por muitos anos serviu como Vice-Presidente e ministrou seminários para o Instituto de Liderança INJOY de John Maxwell, treinando igrejas e líderes corporativos para fazerem diferença no mundo. Recentemente, foi honrado com um Doutorado em Divindade pela *Southern Nazarene University*.

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro
CPAD



COMO AVALIAR A APRENDIZAGEM

"Certo dia, o rei dos Hirsutos ordenou: 'Tragam-me o melhor barbeiro! Quero cortar cabelos e barba! Assim remoçarei, ficarei diferente dos demais e ganharei fama, podendo até atrair turistas para o reino.' Imediatamente, convocados os examinadores de maior renome, instalou-se a comissão de seleção que reuniu numa sala centenas de candidatos atraídos pelos arautos reais.

'Discorra sobre a importância da barbearia no mundo moderno' foi a primeira questão da prova escrita, eliminatória. Julgadas as respostas, dispensaram-se dois terços dos candidatos, dando-se ao restante a ordem: 'Relate a história da arte de barbear.' Avaliadas suas dissertações, deixaram-se apenas dez barbeiros na sala, os quais receberam a instrução: 'Descreva os instrumentos e procedimentos necessários para cortar cabelo e barba do rei.' Apreciadas as novas respostas, foi pedido aos três únicos classificados para desenhar seis tipos de cortes de barba e de cabelo. Selecionado, por fim, o melhor de todos, levaram-no ao rei, que logo ele começou a barbear. Quase no final do trabalho, porém, o escolhido canhestramente cortou a orelha real.

– Iiihh!!! – gritaram em coro, aterrorizados, os examinadores.

– Iiihh?! – retrucou-lhes o ferido – Peço-lhes apenas um barbeiro capaz, e me saem com um coro de iiihh!?

– Perdoai-nos, majestade, não sabíamos onde estávamos com a cabeça ao preparar as questões da prova!

– Ideia genial! – tornou-lhes o rei, que logo os mandou decapitar".

(Fábula adaptada da obra de F. Mager.)

Quais erros cometeram aqueles "especialistas" da casa real? O que havia de irrelevante e sem propósito nas questões por eles elaboradas? A primeira coisa que percebemos é que as questões propostas pelos examinadores, por serem caracteristicamente subjetivas, jamais verificariam se aqueles candidatos a barbeiros realmente estavam habilitados à "difícil" tarefa de cortar o cabelo do rei. Neste caso, os conhecimentos teóricos e preliminares sobre cortes de cabelo em nada poderiam ajudar nas questões pragmáticas da avaliação. O teste deveria ser essencialmente prático. Ou seja, a fim de serem considerados aptos para cortar o cabelo do rei, os candidatos deveriam, antes, demonstrar competência, cortando o cabelo de outras pessoas.

Essa fábula ilustra perfeitamente o tipo de avaliação utilizada por grande parte dos professores das instituições públicas e particulares de ensino. Se a funcionalidade dos instrumentos de avaliação de certos professores fosse julgada a rigor, certamente muitos mestres perderiam suas preciosas cabeças. A maioria deles, inclusive os da área do ensino cristão, seleciona instrumentos de avaliação visando apenas à reprodução automática do conteúdo, quando o resultado da aprendizagem precisa ser palpável, observável.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

O que significa avaliar em termos educacionais? O que deve ser observado no aluno para que o consideremos apto em determinada área do conhecimento? Neste sentido, avaliar significa fazer um julgamento sobre os resultados, isto é, comparar o que foi realizado com o que se pretendia alcançar. Se essa comparação for feita com base na formulação inicial de objetivos que descrevem as modificações previstas no comportamento do aluno, as dificuldades normalmente associadas à avaliação da aprendizagem tendem a diminuir.

Que resultados pode o professor esperar de uma avaliação? Que tipo de comportamento precisa o aluno manifestar? O estudante, para ser considerado apto, deverá agir, fazer, executar, expressar, manifestar uma mudança de atitude e comportamento. Somente por meio dessas manifestações do aluno,o

professor pode reprogramar suas atividades visando ao aperfeiçoamento do trabalho docente. De acordo com o que ensina o pastor Antonio Gilberto no Manual da Escola Dominical, "uma avaliação periódica permite aos que ensinam e dirigem aferir o estado real da escola; o que foi feito e o que deixou de ser realizado, ou necessita ser introduzido ou suprimido." Ainda, segundo ele, "a avaliação revela as novas tomadas de providências que devem ser levadas a efeito."

Avaliar a aprendizagem é extremamente importante, porém, é necessário que a avaliação ofereça ao professor meios seguros de medir o aproveitamento do aluno. Para o educador Stuart S. Cook, a avaliação ajuda o professor a "determinar o progresso individual dos estudantes em relação às metas de ensino. Informações sobre os alunos são usadas para a tomada de decisões acerca de estratégias educacionais e administrativas. Sem as informações que vêm dos testes, muitas decisões que os educadores tomam estariam sujeitas a sérios erros."

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Quando o professor deve avaliar? No início, durante ou no final do processo de ensino-aprendizagem?

1. Avaliação Prévia. A avaliação feita antes da exposição da matéria é chamada de avaliação prévia ou diagnóstica. Ela tem por objetivo verificar o que a classe não sabe ou até que ponto conhece a matéria. Essa forma de avaliação, além de ser utilizada como fonte de incentivos para os alunos, serve também como introdução a fim de prepará-los para receberem ensino mais completo. Não havendo verificação antecipada, o professor correrá o risco de passar conteúdos já assimilados pelos estudantes, desperdiçando, assim, muito tempo que poderia ser empregado na aquisição de conhecimentos novos ou mais complexos. Poucos professores utilizam esse tipo de avaliação. A maioria avalia durante ou no final do processo.



2. Avaliação formativa A avaliação formativa é a que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem. Constitui-se de testes ou outros instrumentos rápidos, ministrados periodicamente, que visam a verificar se a aprendizagem está realmente ocorrendo. A avaliação formativa desempenha importantes papéis. Vejamos:

a) Proporciona feedback. Se, através de um simples teste, o professor verifica que a maioria dos alunos não está aprendendo, é o momento de parar, pensar no que está errado em seu ensino e reformular suas estratégias. Se a maioria está aprendendo, a avaliação formativa identificará aqueles que não estão assimilando o conteúdo ensinado a fim de que lhes possa ser dada adequada atenção.

b) Proporciona feedback também ao aluno. A avaliação feita durante a aula faz com que o aluno perceba o que está faltando, no que ele está errando, permitindo-lhe oportunidade de esforçar-se a fim de atingir o domínio que dele se espera.

c) É fonte de motivação para o aluno. Os alunos que fazem autoavaliação sentem-se estimulados a continuar seus estudos.

4. Avaliação Somativa. É a avaliação que ocorre ao final de um trimestre, semestre ou determinado espaço de tempo. Ela visa verificar o produto da aprendizagem, isto é, o que resultou do trabalho de professor e aluno. Por exemplo, há professores da Escola Dominical que no final de cada trimestre elaboram um questionário com perguntas de todas as lições. Essas questões visam a avaliar a capacidade de assimilação dos alunos em todo o período de estudo.

CONCLUSÃO

Acredito que a partir de agora, meus leitores, professores da Escola Dominical, não terão dúvidas quanto à importância da avaliação do desempenho de seus alunos. Mas alguém ainda poderia perguntar: Baseado em que deverei preparar meus instrumentos de avaliação? Como poderei acompanhar e analisar o comportamento de meus alunos? Neste caso, é extremamente importante enfatizar que, para uma boa avaliação, é necessário que o professor estabeleça objetivos. Não há como esperar resultados se não determinarmos prévia e claramente o que devemos esperar. Objetivos imprecisos conduzem à avaliação confusa, sem propósito e desnecessária.

Marcos Tuler é pastor, pedagogo, escritor e reitor da Faecad (Faculdade Evangélica de Ciência e Tecnologia das Assembléias de Deus). www.prmarcostuler.blogspot.com

Evandro Teixeira, Gilda Júlio e Roberta Marassi

Frutos da ED no sertão baiano



Estratégia aumenta número de alunos na Assembleia de Deus no sertão baiano

A AD em Marcolino Moura, distrito do município de Rio de Contas, interior da Bahia, obteve uma grande conquista em seu ministério: o aumento da frequência à ED. Todos os 30 membros, participam da ED. A mudança aconteceu com a chegada do casal Dianant e Raquel Correia para assumir a igreja local.

Segundo eles, o bom resultado obtido, veio de uma estratégia simples. Por estar localizada no sertão baiano, sua membresia é formada basicamente por trabalhadores da área agrícola. Por isso, aos domingos, quando deveriam estar na ED, eles participam de uma grande feira onde trabalham. Isso motivou a direção da igreja a realizar a ED no domingo a tarde, mesmo assim a frequência continuou pequena, por causa do cansaço dos irmãos.

Em conversa com o dirigente anterior e com apoio do líder da AD em Rio de Caldas, pastor Amarildo Scapin Dias, a ED foi mudada para terça-feira, às 19h. "A congregação é pequena. No entanto, com essa decisão todos os 30 membros e congregados passaram a frequentar ativamente a ED. Por estar numa região onde o catolicismo ainda impera, esse número é bastante significativo", analisa irmão Dianant.

De acordo com o casal, além da mudança na programação da ED, eles apenas tiveram de convidar pessoalmente cada membro. "Destacamos a importância de estudarmos a Bíblia e crescermos na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Também distribuímos volantes confeccionados por nós mesmos com a seguinte mensagem: 'Faça parte da melhor escola do mundo'. Além disso, criamos alguns incentivos, como premiações para alunos assíduos, aqueles que estudam a lição em casa, os que levam visitantes e os aniversariantes. Também realizamos periodicamente reuniões de confraternização nos lares dos alunos".

Uma igreja motivada servindo ao Senhor com alegria. Isso, segundo os irmãos, é o que tem acontecido em Marcolino Moura. "Na ED, trabalhamos com métodos simples de aulas expositivas e atividades em grupo, usando dramatizações e outros recursos didáticos disponíveis. Com criatividade, amor e dedicação, todos os professores têm colocado seu talento à disposição da obra de Deus", comentam.

"Me converti aos 17 anos e desde então sempre frenquentei a ED. Com os ensinamentos de meus mestres e o exemplo de vida deles, construir uma base sólida na Palavra de Deus. Isso foi essencial para a minha caminhada cristã e o desejo de servir a Cristo no ministério do ensino, a princípio voltado para as crianças", lembra.

Ela é dentista e seu esposo, irmão Dianant, médico. No entanto, eles conseguem conciliar a profissão com a obra de Deus. "Partimos do princípio de que, se formos esperar ter tempo para a obra, nunca o teremos. Então, colocamos como prioridade devolver o tempo que pertence a Deus. Depois nos dedicamos às outras responsabilidades", comenta irmã Raquel.



FOTO: AD Marcolino Moura (BA)

Os bons frutos da Congregação em Marcolino Moura são um exemplo de crescimento do ministério de Rio de Caldas. "A Igreja está ampliando a estrutura física de templos de todo o campo com o objetivo de melhorar as condições de trabalho de assistência nos cultos, Escolas Bíblicas e reuniões de membros", informou irmã Raquel. Ela acrescentou, porém, que "o trabalho árduo do pastor Amarildo, ministério local e membresia, infelizmente, não conta com apoio de fora. Os membros têm pouco recurso financeiro, o que torna o desafio ainda maior". E finaliza: "Cremos que nessa terra seca em todos os sentidos a chuva serôdia da graça de Deus cairá ao seu tempo na medida certa. Rogamos as orações em favor da obra do Senhor em Rio das Contas".

Preparação de professores de ED



Confraternização marca curso de professores em Santa Maria

Cerca de 370 inscritos participaram do 1º Curso de Preparação de Professores de Escola Dominical na AD em Santa Maria (RS), liderada pelo pastor João Oliveira de Souza. O evento reuniu professores, obreiros e interessados que buscam aperfeiçoamento para a prática docente na área do ensino cristão. Segundo o superintendente da ED, Claudinei Zweibrucker, o curso foi planejado para prover subsídios didático-pedagógicos aos irmãos que atuam na área de educação cristã na igreja. "Trata-se de um empreendimento que busca a qualificação dos professores", explicou. Ainda segundo ele, "depoimentos informais durante os intervalos das aulas testificaram a importância das matérias apresentadas aos participantes".

Para Claudinei Zweibrucker, o ambiente descontraído colaborou para o bom resultado do evento. "Professores e alunos compartilharam experiências enriquecedoras. Foi uma atmosfera de inequívoco crescimento para os educadores cristãos da AD Santa Maria, que, cada vez mais, estão se mostrando interessados em aperfeiçoar suas práticas pedagógicas. Esta era a sensação que podia ser percebida na participação efetiva dos professores e demais pessoas interessadas no assunto".

Para a edição inaugural do curso, foram programadas matérias como Histórico da Escola Dominical, A Bíblia como formadora do pensamento do educador cristão e Perfil das demais Classes, entre outros assuntos pertinentes ao ensino cristão. Atuaram como professores Claudinei Zweibrucker, João Batista Wegner Minho, Ondina de Oliveira Alves e Felipe Corrêa Machado.

A AD em Santa Maria possui atualmente 320 professores de ED, que atendem às diversas classes que, ao todo, somam aproximadamente 1.250 alunos no campo eclesiástico composto de cerca de 60 congregações. Segundo o diretor do Departamento de ED, João Batista Wegner Minho, o curso será anual. "O objetivo é capacitar o corpo docente para o exercício do magistério cristão.

Casa-lar para crianças



Carolyn quer fundar casa-lar para crianças brasileiras

Filha do missionário americano Nels Lawrence Olson, irmã Carolyn Olson está desenvolvendo um projeto interessante. Recentemente, ela gravou pelo selo fonográfico da CPAD, Patmos Music, um CD com 12 hinos da Harpa Cristã. Aqui entra a sua proposta. Ela pretende, com o valor arrecadado pela venda desse trabalho, criar um local para crianças carentes chamado Casa-lar.

Segundo ela, essa ideia surgiu quando ela ainda estava no avião, vindo dos Estados Unidos (onde reside atualmente) para o Brasil. E Carolyn resolveu colocar em prática. "Sei que já tentaram fazer alguma coisa nessa linha. No entanto, diante de algumas dificuldades, como falta de dinheiro, tudo vai por água a baixo. Ninguém vê que aquela criança ali é um futuro cidadão. Tive uma boa infância. Imagine se essas criancinhas tivessem a mesma oportunidade, tendo boa educação, cama, comida feita com carinho e calor humano formando um núcleo familiar?".

Para essas crianças, essa casa seria seu doce lar. De acordo com o projeto da irmã Carolyn, o local onde elas ficariam seria uma espécie de condomínio com várias casas com varandinhas e local para atividades sociais.

Mas, como a própria irmã Carolyn observou, tem que ser um trabalho bem formulado para não trazer escândalo para o Evangelho nem causar decepção nas crianças. Por isso, deve ser feito com amor e responsabilidade. "Afinal, temos compromisso com a vida desses pequeninos. E Deus ama as crianças".

Parte desse projeto vem de uma experiência que irmã Carolyn teve nos Estados Unidos. "A nossa igreja desenvolve um trabalho interessante com crianças. Os pequenos vão para a igreja, onde são divididos em várias salas de aula, tipo uma creche. Lá eles ficam durante algumas horas do dia, acompanhados de professoras, todas remuneradas", conta.

O projeto do coração da irmã Carolyn é que vários tipos de profissionais abracem também essa causa no Brasil, sob a coordenação de um pastor que tenha a mesma visão. "Precisamos de pessoas que tenham amor e carinho por esse tipo de atividade. Aqueles que trabalharem aqui devem estar envolvidos no mesmo espírito de colaboração", conclui.

Artigo

Por Celma Tavares

Criatividade e

Sendo criativo, o professor pode ministrar uma au

A Escola Dominical é um departamento de ensino das igrejas evangélicas cuja finalidade é proporcionar à comunidade cristã um ensino sistemático, com qualidade, métodos e didática. É nesse ambiente que se forma o caráter cristão. A carta magna da ED é a Bíblia Sagrada. Todavia, faz-se necessário que ela seja aproveitada para "ensinar, redarguir, corrigir, instruir em justiça"(palavras do apóstolo Paulo).

Diante dessa concepção, para que haja a aquisição de conhecimentos inerentes à sã doutrina e às verdades eternas, o educador precisa manejar bem a Palavra (2Tm 2.15), porque Salvação e a santificação vêm ao ministrar as Escrituras. Portanto, esse processo de ensino-aprendizagem requer do educador muita oração, estudo, idoneidade, conhecimento de técnicas, leituras mais apuradas e dedicação.

Vivemos num mundo de grandes transformações tecnológicas. Desde o século 18, com a Revolução Industrial, a sociedade vem passando por um processo de grandes alterações, influenciando cultura, sociedade e comportamento humano, redefinindo, assim, novos papéis na práxis educativa. Neste atual contexto, as mídias surgem como grandes recursos pedagógicos que subsidiam o trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem. Hoje, as aulas já são preparadas com o uso de um retroprojetor de transparências, vídeos e data-show, entre outros. Esses instrumentos são considerados eficazes se usados com planejamento e critério. Com elas, as aulas tornam-se mais criativas, dinâmicas e participativas.

Mas, quais os recursos pedagógicos disponíveis em nossas igrejas? Falando em âmbito nacional, há muitas Escolas Bíblicas que não estão inseridas nesse novo contexto. Mas, isso não quer dizer que elas não primam pelo ensino de qualidade. Pelo contrário, quanto mais escassez de materiais didáticos, mais desempenho esses docentes terão na seara do Mestre. Para nós, educação cristã é uma obediência ao Ide do Senhor. Seja qual for a classe onde você ministre. Realiza essa tarefa com esforço como se fosse para o Senhor (Cl 3.23).

Estamos preparados para a era da informatização?

Ensinar para essa nova geração é um grande desafio! Imagine um educador que lê somente a revista do professor para ministrar sua aula? Será que ele conseguirá despertar o interesse de seus alunos? Será possível motivá-los com o método "o professor fala e o aluno escuta"? A revista do professor é um recurso didático que nos traz conteúdos importantes para montar o nosso plano de ação. Cabe ao docente refletir sobre as necessidades da classe, pois cada uma tem sua especificidade; e também contextualizar o tema, trazendo novas informações que vão ao encontro de cada faixa etária.

Com tantos métodos e técnicas que promovem um ensino de qualidade, tornam-se inconcebíveis atividades que paralisem o aluno, atrofiando a alma e o espírito. Nas aulas práticas, o educando precisa interagir, participar e ter autonomia. Inovar as aulas aumenta satisfatoriamente a qualidade de apreensão e assimilação, estabelecendo, assim, novas relações com o saber. Infelizmente, no Brasil, a realidade de nossas EDs está muito aquém do que nós, educadores, sonhamos. A área de ensino precisa ter prioridade nas igrejas. Novos investimentos fazem-se necessários. A formação continuada do corpo docente e locais adequados também fazem parte desse processo de ensino-aprendizagem. Existem salas de aulas que não são arejadas nem têm uma iluminação apropriada. Além disso, os docentes têm de usar materiais danificados.

Diante disso, como exigir desse professor um aula dinâmica e criativa? Durante esses dez anos dando aulas em seminários teológicos e ministrando cursos para professores e lideranças, via-me bombardeada de perguntas sobre o que fazer para dar uma boa aula em meio a tantas dificuldades. Comecei, então, a compartilhar minhas experiências na obra do Mestre. Deus me fez conhecer algumas realidades. Há lugares em que ter um banco para sentar é considerado

a com qualidade mesmo sem recursos avançados

luxo. Já ministrei a Palavra de Deus para alunos sem ter sequer onde abrigá-los. A aula era dada debaixo de árvores. A igreja era de estuque. Nela só cabiam quatro pessoas sentadas. As crianças tinham que acompanhar a Escola Bíblica do lado de fora. O banco era o chão e a lousa, a natureza, mas a presença de Deus era real. Milagres e maravilhas aconteciam em todos os encontros. Havia momentos em que pairava sobre a classe nuvens carregadas. Então, começávamos a orar, e Deus retinha a chuva até o término da lição. As dificuldades eram muitas em todos os aspectos: estradas de chão, muitos buracos e poeira. Quando chovia, virava um lamaçal. Hoje, porém, para a glória de Deus, há uma congregação com quatro salas, materiais didáticos e professores destemidos que amam a seara do Mestre. Mas, as perguntas continuavam: Como ser um professor criativo com tanta escassez de recurso? O que fazer para dar uma aula dinâmica?

Primeiro, é de responsabilidade da liderança gerir meios que possibilitem aos docentes ministrarem boas aulas, capacitá-los, investir em materiais didáticos, enfim, dar o mínimo possível de recursos dentro da realidade financeira de cada Igreja. E segundo, é ser criativo. Então, como ser um professor criativo nessa situação? Afinal, o que é ser criativo? Existem vários estudos e teorias sobre a criatividade.

Ser criativo é provocar mudanças. Quando o professor criativo chega num ambiente desfavorável, ele agrega valores que transformam a sala de aula num lugar acolhedor, educativo e viável, nem que seja por algumas horas. Temos como exemplo os missionários que estão no campo. Muitos se agregam em praças e casas de pau-a-pique. As realidades são diversas e adversas, mas de uma coisa temos certeza: a Palavra de Deus está sendo ministrada de forma dinâmica e criativa. Por que temos essa certeza? Porque quando há a assimilação do conteúdo, há aprendizado, e a Palavra é contundente ao afirmar que a fé vem pelo ouvir, e ouvir pela Palavra de Deus. A confirmação desse ato é acompanhada de salvação de almas. Ser criativo é criar um ambiente propício à aprendizagem.



O educador deve planejar sua aula baseado em três pilares básicos: "O que, como e para quem ensinar?" Quando isso ocorre, subtende-se que o educador está pronto para exercer a mais sublime tarefa que é a de ensinar. Ao planejar, deve-se ter o cuidado para não valorizar os métodos mais do que o próprio ensino. Lembre-se de que as ferramentas precisam de alguém para manuseá-las, e saber usá-las é uma arte. Os métodos são somente ferramentas de apoio. Por isso, devem ser usados com critério. Veja que planejar é crucial para se obter uma boa aula. Então, gaste o tempo que for necessário nessa tarefa.

Há educadores que insistem em dizer que se tivessem tais materiais suas aulas seriam melhores. Não se iludam! Nem sempre o ensino de qualidade está atrelado aos recursos didáticos de última geração. Tê-los não é garantia de excelente

aula. Boas aulas passam pelo crivo da preparação, da criatividade e do planejamento. A partir desse planejamento, a sala será organizada com os materiais selecionados e expostos com antecedência. Sala arrumada e educador preparado para recepcionar seus alunos com com uma boa aparência e disposição. O aluno vê nesse professor responsabilidade com o que ensina.

Ser criativo é conhecer e se tornar sensível aos problemas ou deficiências que o cercam e harmonizá-los. Quando encontramos algo adverso a nossas expectativas, a tendência é nos desesperar ou desanimar. No entanto, para o educador criativo, é mais um desafio. Como lidamos com pessoas, devemos ter um olhar de leitura e releitura dos nossos alunos. Ser sensível à dor do outro. Conhecê-los melhor e aproximar-nos. Só assim conheceremos um pouco da realidade de cada um deles. Essa sensibilidade deverá ser destinada ao aluno e também à realidade da sua igreja. Às vezes, você quer realizar algo na sua sala sem ter partilhado com sua equipe ou coordenador. Dessa forma, você se frustrará, pois precisa levar em conta essas realidades. Você só poderá sonhar partilhando suas ideias com o coletivo. Só assim o seu sonho se tornará real. Quando isso acontece, há uma harmonia nessa equipe.



Ser criativo é criar algo único e original. Saiba que todo ser humano possui criatividade. Procure descobrir seus talentos e habilidades, pois, no momento certo, saberá utilizá-los. Estudos revelam que a criatividade está ligada ao talento. Então, seja ousado em seu planejamento. Planeje tendo em vista seus recursos didáticos. Tenha objetivos claros. Pense no desenvolvimento cognitivo de seus alunos, crescimento e chamado espiritual de cada um. Então, busque aquele que nos capacita: Jesus. Surpreenda seus alunos em cada aula, provoque-os, instigue-os e leve-os a construir e reconstruir conceitos; envolva-os no assunto que está ministrando; crie grupos de debates; faça dinâmicas apropriadas a cada faixa etária; crie projetos com a turma, grupos de estudos; valorize o potencial de cada um; seja um educador empreendedor, saiba agregar, incluir; trabalhe as diferenças; e seja inovador. Não tenha medo de ousar! Saia da rotina! Proporcione algo novo para cada aula.

Não há receitas para ensinar, mas há critérios definidos! Seja como a águia: Quando não conseguir visualizar nenhuma mudança, busque voos mais altos. Ministrar para crianças, adolescentes, jovens e adultos requer chamado e dedicação ao ensino. O fazer pedagógico requer comprometimento, conhecimentos bíblicos e gerais, orientações pedagógicas básicas, testemunho pessoal; e espiritualidade.

Se você foi chamado para essa obra, então ponha suas mãos no arado e não desanime! Faça a sua parte. Invista em você. Seja um eterno estudioso da Palavra de Deus, leia bons livros, atualize-se com novas técnicas de ensino. Transforme a realidade a seu favor. Multiplique seus talentos! Seja criativo! Saiba que aquele que nos chamou para essa boa obra nos recompensará.

Celma Tavares de Freitas é pedagoga, pós-graduada em psicopedagogia e bacharel em Teologia.



Comentário Devocional da Bíblia

Lawrence O. Richards

Depois de Guia do Leitor da Bíblia e Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento, a CPAD lança mais uma obra do Dr. Lawrence: o *Comentário Devocional da Bíblia*. Nele você encontra índices de assuntos, esboço do conteúdo de cada livro da Bíblia, guia para leitura, panorama geral do capítulo, compreensão do texto, devocional, aplicação pessoal, citações importantes e índice remissivo. Um livro que o ajuda em sua devoção a Deus e no conhecimento de sua Palavra.

Cód.: 185500 / 16x23cm / Capa dura

Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

O Evangelho na teoria, na prática e na web!

www.cpad.com.br/escoladominical

Início | História da ED | Escola Dominical | Sala do Professor

Incremente suas aulas dominicais com o conteúdo que a CPAD dispõe para você no site www.cpad.com.br/escoladominical.

Encontre:

- **Subsídios das lições;**
- Vídeos,
- Mapas,
- Slides,
- Artigos,
- Dicas de leitura;

E muito mais! Tudo para auxiliar o ensino da Palavra de Deus aos seus alunos.

Saiba também sobre:
- A história da Escola Dominical;
- A trajetória marcante da CPAD na liderança dos estudos bíblicos;
- Entenda o que é um currículo de ED, quais as suas características e como funcionam os estudos.



Não perca mais tempo, comece já a elaborar aulas mais dinâmicas e cheias de conteúdo!

CPAD

Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br